

Dois cadáveres encontrados numa zona residencial em Quelimane

Os moradores do bairro de Micajune, na cidade de Quelimane, província da Zambézia, ficaram melindrados nesta quarta-feira (09) após descobrirem dois cidadãos mortos em circunstâncias ainda por esclarecer. Um dos cadáveres foi abandonado na via pública com vários golpes que se presume terem sido feitos com instrumentos.

Texto: Redacção

A Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país não forneceu as identidades das vítimas mas disse que as mesmas tinham 19 e 32 anos de idade.

Um dos malogrados, de 19 anos, ainda não tinha sido reclamado pelos parentes ou pessoas próximas, até ao fecho desta edição.

O seu corpo apresentava escoriações, o que levou os populares a acreditarem que tenha sido agredido submetido a sevícias antes da morte. Aliás, alguns consideraram que o jovem pode ter sido assassinado noutro local e o seu corpo abandonado naquele campo.

O outro indivíduo, de 32 anos e que desaparecera da casa dos familiares na manhã de terça-feira (08), encontrou a morte depois de se embriagar com amigos numa zona distante da sua residência.

Informações prestadas à Polícia pelos populares e pelos parentes do finado e a que o @Verdade teve acesso dão conta de que, antes da morte, o cidadão queixou-se de fome.

Se tens alguma
denúncia ou queres
contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Família diz que a obra de Afonso Dhlakama “tem dimensão mundial e jamais morrerá”; Líder juvenil exortou “não se acovardem sejam Dhlakama!”



Envolvido na bandeira da República de Moçambique e carregado por uma guarda militar de honra o “pai da democracia”, Afonso Macacho Marceta Dhlakama, foi velado por dezenas de milhares de moçambicanos nesta quarta-feira (09), no largo do CFM na cidade da Beira, que ouviram a representante dos seus parentes immortalizar-lo: “os teus ensinamentos espalham-se pelas montanhas, savanas, planaltos, rios e mares, a tua obra tem dimensão mundial e jamais morrerá”. Mas o povo, mesmo sem tolerância de ponto, rejubilou quando a Presidente da Liga da Juventude exortou “não se acovardem sejam Dhlakama!”

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Erik Charas continua Pag. 02 →

“Esbofeteado” pelo ónus da morte do líder da Renamo, o Presidente Nyusi prometeu “dar continuidade a todo o processo de construção da paz juntamente com a nova liderança do partido de Dhlakama”

Como um bom cristão, após ser implicitamente responsabilizado pelos novos líderes do partido Renamo pela morte de Afonso Dhlakama, por causa dos atentados que em 2012 e 2015 empurraram-no para as matas da Gorongosa, o Presidente Filipe Nyusi prometeu nesta quarta-feira (09), na cidade da Beira, que: “com os moçambicanos irei dar continuidade a todo o processo de construção da paz juntamente com a nova liderança do partido de Dhlakama”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Erik Charas

Diante da urna do seu antigo presidente Ossufo Momade, lendo a mensagem do partido Renamo, recordou que Afonso Dhlakama foi empurrado para a serra da Gorongosa, onde faleceu por falta de assistência médica, pelos atentados à sua vida que foi alvo em 2012 e 2015 protagonizados Forças de Defesa e Segurança, sob as ordens de Filipe Nyusi.

“Por causa da sua pujança política, do seu espírito de reconciliação nacional, de paz e amor como o seu povo, da sua popularidade, estes factos tornaram o presidente Afonso Dhlakama vítima de intolerância política tendo sucessivamente sofrido ataques perpetrados pelas Forças de Defesa e Segurança a 8 de Março de 2012 em Sathundjira na província de Sofala (NOTA do editor: Filipe Nyusi comandava o



Exército como ministro da Defesa), a 12 e 25 de Setembro de 2015 na província de Manica, a 9 de Outubro de 2015 na sua residência na

cidade da Beira (NOTA do editor: Filipe Nyusi já como Comandante em Chefe), quando se preparava para deslocar a

continua Pag. 16 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Família diz que a obra de Afonso Dhlakama “tem dimensão mundial e jamais morrerá”; Líder juvenil exortou “não se acovardem sejam Dhlakama!”

Moçambique não parou para despedir-se do “pai da democracia”, o Governo não declarou feriado nem acedeu ao pedido de tolerância de ponto na cidade da Beira. Porém milhares de cidadãos juntaram-se no largo dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), na cidade da Beira, para se despedirem do homem que abdicou do conforto e do luxo e deu a sua vida pela democracia. “A forma e o lugar de onde partiste engrandece mais ainda o teu estatuto e valoriza cada vez mais a tua humanidade, humildade, altruísmo em prol da causa da maioria”, começou por dizer a sua família na mensagem lida por Argentina Sebastião Marceta Cumba.



nos privado do teu convívio porque tu percebeste que a tua vida pertencia não a família mas sim ao povo, pelo qual aceitaste morrer sob

dos poderosos, aquele que nos protegia dos abusos dos que usam a governação para perpetuar tiranias e privilégios próprios”.

A líder juvenil pediu para que os moçambicanos não se esqueçam que, “mesmo perseguido pelo sistema e regime vigentes, foi capaz de

ca, Afonso Dhlakama foi eleito Presidente de Moçambique no coração dos mais desfavorecidos, dos mais injustiçados, de todos aqueles que o sistema colocou – e continua a colocar – na periferia da sociedade”, declarou a chefe da bancada do partido Renamo na Assembleia da República.

Ivone Soares afirmou na sua elegia que: “A visita do Presidente Nyusi à Serra da Gorongosa é o sinal de ter compreendido que o general Dhlakama era portador de uma mensagem multiculturalista, homem com a alma de um ser jovem, superior e aberto para todos. Ele tinha verdadeiramente todos os Moçambicanos no coração e por isso a sua morte, se é motivo de dor, não



“Perdemos o Pai da Democracia Moçambicana, mas ficam os seus ideais para guiar a nossa prática em defesa da liberdade de pensamento e expressão. As lágrimas que os jovens da RENAMO e toda a sociedade vertem são sinal da nossa dor” declarou Ivone Soares apelando para a celebração

recusar o conforto e os luxos que lhe ofereciam para lutar pela liberdade. Se a liberdade hoje ecoa em todos os cantos de Moçambique, isso se deve à sua incansável luta” e reclamou para Dhlakama o mérito da Constituição de Moçambique ter sido alterada e consagrar “hoje direitos iguais a homens e mulheres”.

é o fim da esperança para uma vida melhor”.

“Ele parte, mas ficamos nós, os seus continuadores! Mantendo vivo o seu sonho de um país livre e democrático, lugar onde Moçambicanos sejam verdadeiramente iguais em oportunidades e direitos. Dhlakama foi des-

“Acreditamos e aceitamos a forma heróica como fizeste a tua obra e nos orgulhamos de nunca teres abandonado os teus companheiros de longos anos de luta. Não quiseste os leitos dos hospitais, não quiseste os holofotes escandecentes com o pessoal médico e paramédico vestido de branco. Escolheste partir ao lado dos homens e mulheres que se negam a subjugação de qualquer espécie. Preferiste partir no leito verde, capim, sinal de esperança do teu povo. Preferiste partir do alto da montanha”, acrescentou, emocionando quem a ouvia.

Para a família do falecido líder do maior partido da oposição em Moçambique, “Homem como tu não morre, reinventa-se para o bem da maioria. A sua entrega ao seu povo ilustrado pelo facto de na maioria das vezes ter

testemunha dos cânticos dos pássaros”.

“O teu povo chora, tua família chora, os teus ensinamentos espalham-se pelas montanhas, savanas, planaltos, rios e mares, a tua obra tem dimensão mundial e jamais morrerá. Tu não morreste, estarás sempre presente nos nossos corações, descansa em paz homem da humanidade”, disse ainda Argentina Sebastião Marceta Cumba.

“Se a liberdade hoje ecoa em todos os cantos de Moçambique, isso se deve à sua incansável luta”

Para a presidente da Liga da Juventude e deputada na Assembleia da República, Ivone Soares, Afonso Dhlakama foi o general dos generais: “que era o escudo intransponível contra as injustiças



da vida de Afonso Dhlakama “com o compromisso de prosseguir o caminho de progresso que nos mostrou e cumprir os objectivos da obra que tinha em mãos: consolidar a democracia, promover a justiça social e garantir um futuro melhor para o nosso povo”.

“Compatriotas, de hoje em diante, exorto-vos não se acovardem sejam Dhlakama!”

“Em 1994 realizaram-se as primeiras eleições democráticas e, apesar de não ter sido empossado formalmente como Presidente da Repúbli-

cansar depois de 42 anos ao serviço do povo moçambicano. Compatriotas, de hoje em diante, exorto-vos não se acovardem sejam Dhlakama!”, a jovem líder que fez os milhares de presentes rejubilarem, aplaudirem-na em pé e gritarem “Dhlakama, Dhlakama, Dhlakama”.

Xiconhoquices

1º de Maio na Proindicus, EMATUM e MAM

Não há dúvidas que as empresas Proindicus, Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e Mozambique Asset Management (MAM) não passam de uma trapaça do Governo da Frelimo, que em nome dos moçambicanos, empurrou o país para o abismo. No entanto, é caricato quando em pleno dia dos trabalhadores, 1º de Maio, aparece um bando de indivíduos ostentando os dizeres daquelas empresas, afirmando-se, vangloriando-se e exaltando-se como trabalhadores das mesmas, quando se sabe que os verdadeiros trabalhadores andam revoltados com essas companhias por estarem a dever meses e meses de salários. Não é necessário uma pericia para chegar a conclusão de que aqueles indivíduos não passam de um covil de inúteis roboticamente preparados para fazer a população acreditar naquela que é maior burla de todos os tempos.

Naufrágio

A negligência do Governo da Frelimo é de brandar os céus. Quase todos os dias são reportados casos de naufrágio em todo o país. O caso mais recente é referente a cinco pessoas que morreram e outras três sobreviveram com ferimentos graves após um naufrágio ocorrido na manhã de domingo (06), quando uma embarcação que transportava 62 passageiros afundou durante a travessia entre o posto administrativo das Quirimbas, no distrito de Ibo, e a vila de Quissanga, na província de Cabo Delgado. Das 62 pessoas a bordo do barco em apreço, que só tinha capacidade para transportar 21 indivíduos e alguma carga, 57 foram resgatadas com vida, incluindo os feridos. É facto para dizer que a o descaso do Governo da Frelimo é o exemplo mais acabado de terrorismo.

Empreiteiros que burlam Governo

Não é novidade para nenhum moçambicano que grande parte de empresas de construção civil não passa de uma fantochada que sobrevivem de comissões aqui e ali. Aliás, uma das provas disso são as inúmeras obras inacabadas espalhadas pelo país por causa de um bando de empreiteiros corruptos que estão viciados em burlar o Estado em conluio com algumas figuras ligadas ao Giverbo da Frelimo. O desenvolvimento do país continua a ser adiado devido a essas situações e a esses sujeitos incompetentes e corruptos.

Editorial

averdademz@gmail.com

O Homem que resistiu a tudo e a todos

Afonso Dhlakama, o presidente do partido Renamo, não foi apenas o líder do maior partido da oposição em Moçambique. Foi, na verdade, um homem cheio de convicções e que defendeu, sem vergar, os seus ideais até a sua morte. O auto-intitulado “pai da democracia” em Moçambique liderou a guerrilha contra quatro presidentes do partido Frelimo, mas acabou por falecer na quinta-feira (03) vítima de doença algures na serra da Gorongosa, na província de Sofala, onde estava refugiado.

Em defesa dos interesses da população, Dhlakama abdicou do luxo e das delícias da burguesia disponíveis ao longo da Avenida Julius Nyerere. E a sua morte chocou o país, o continente e o mundo, pois Dhlakama não foi apenas o líder do maior partido da oposição, mas sim a voz dos sem vozes, o legítimo representante dos moçambicanos

oprimidos e excluídos por um Governo tribalistas e elitista que finge estar preocupado com os problemas dos moçambicanos. Líder incontestado do seu partido, Dhlakama sempre foi um homem comprometido com a sua causa.

O falecimento do presidente do partido Renamo acontece numa altura em que se estava negociar o dossiê de descentralização, diga-se uma grande vitória alcançada pelo partido Renamo. A sua morte não ficou indiferente ao Estado moçambicano. O Conselho de Ministros decidiu que Afonso Dhlakama teria um funeral oficial, mas a cerimónia acabou por ser mais do que oficial.

Envolto na bandeira da República de Moçambique e carregado por uma guarda militar de honra o “pai da democracia”, Afonso Macacho Marceta Dhlakama, foi velado por de-

zenas de milhares de moçambicanos na última quarta-feira (09), no largo dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) na cidade da Beira, que ouviram a representante dos seus parentes imortalizá-lo, afirmando que a sua obra jamais morrerá.


Mesmo sem tolerância de ponto, centenas de moçambicanos juntaram-se no largo dos CFM para se despedirem do homem que abdicou do conforto e do luxo e deu a sua vida pela democracia. As ruas da cidade da Beira estavam todas inundadas de gente, e o carro funéreo teve grandes dificuldades de sair da cidade da Beira em direcção ao regulado de Mangunde, porque a população entrou nas ruas e acompanhou a pé o carro funéreo. Embora não tenha ascendido ao poder, os moçambicanos demonstraram que Dhlakama foi e sempre será o seu legítimo representante.


 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


Jornal @Verdade

A Electricidade de Moçambique (EDM) alertou num encontro com jornalistas para a necessidade de rever, em alta, as actuais tarifas sob pena piorar a qualidade da energia e não poder levar luz a todos moçambicanos. “Nós hoje estamos numa tarifa média de 8 cêntimos por quilowatt/hora(kWh), para um custo de 10 cêntimos, portanto matematicamente sabemos que 8 não pode cobrir 10” afirmou o Administrador Financeiro, Noel Govene, secundado pelo Administrador de Operações, Carlos Yum: “Para nós é essencial que a sustentabilidade financeira seja feita através do equilíbrio tarifário”. A empresa tem dívidas acumuladas de mais de 1 bilião de dólares norte-americanos.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65704>





 **Eden Iranha** Grande roubalheira, se são péssimos Gestores e levaram a empresa a banca rota, não venham + nos deparar. Porque o que pagamos agora é um autêntico assalto aos nossos bolsos. · 22 h

 **Jaime José Chissico** O vosso problema governo, é d levar as vossas pessoas lhes comparar com cabritos. Prk o custo d energia cresce so em M'biq enquanto k la fora do país a energia nao falta por nenhuma casa e sta barato. Mas como somos vossos cabritos podem fazer aqlo k acham por nos. · 1 dia(s)


 **Abdullah Ibn Masswud** **Pequenino** Porquê não consideram a redução de administradores como uma alternativa para redução da despesa? Os exorbitantes salários pagos para pessoas que pouco ou nada fazem de


notável? Tantos administradores e com salarios e regalias milionárias! Isso não é culpa do preço da energia mas sim da má Gestão por parte de todas empresas públicas! Tal como a mcel e as demais foram a banca rota a edm so não foi ate agora porque detém monopólio do serviço e mesmo assim não é rentável! Podem ate nos cobrar 100 mt/ kwh com a má gestão e um bando de empresas mamando nas tetas das empresas publicas em forma de prestação de serviços isso nunca vai mudar! · 12 h


 **Francisco Pande** **India** E onde é que nos entramos nessas dividas? Seus vampiros, parasitas. Contratem gestores e diretores formados e com uma boa eaperiencia e poupem o POVO dos vossos desejos insaciáveis capitalistas. Nem a wet a nga naitu na galilé babá DHLAKAMA CE ma yentxekana. · 1 dia(s)


 **Jaime José Chissico** Por enquanto dizem k o assassino e aquele k morreu


Dlhakama, enquanto k sao voces pork tao a nos matarem politicamente isso a divida nao é da populacao. · 1 dia(s)


 **Belmiro Americo** Temos k marchar contra mais um roubo programado. · 1 dia(s)


 **Aderito Adezenha Nhabanga** Nos poupem, isso tudo por causa dos 260 d aumento. · 1 dia(s)

 **Xavier Sedemo** onde nos entramos nas vossas dividas · 1 dia(s)

 **Josefo Tomás** E os altos salarios dos admistradores da edm nao da diminuir? · 1 dia(s)

 **Adelino Branquinho** Só pode; tanta conversa, muita sinfonia, para no final do blá, blá, dizer ao boi, que não quer dormir, que 2 + 2= 4 ora bolas, sr. Administrador... · 8 h

 **Lourenco Manave** Tudo aqui em moz tá subir. olha sr Admr. Diminuem os salários vocos quê até esta estipulado em dólar, regalias etc. Tentem electrificar novas zonas, daí o lucro irá sair com novos contractos. em alguma zonas existe pessoas da Edm k vão e perguntam as pessoas se querem energia se for mandam pessoas a fazer colectas. · 7 h

 **Jorge Ferreira** Com as mordomias do C.A. estava a esperar o que ? · 5 h

Xiconhoca

Gestores das empresas públicas falidas

Este país é, sem dúvidas, um celeiro de incompetentes, e a prova disso é o bando de inúteis que enfiesta as empresas estatais. Prova disso é que esta semana a Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), Ana Coanai, veio ao público afirmar que 20 das 107 empresas Públicas e participadas pelo Estado em Moçambique estão em crise financeira. O pior de tudo é que seis dessas empresas revelam passivos correntes de mais de 77,8 biliões de meticais, onde 27,2 biliões são dívidas de curto prazo à banca nacional e o total do passivo ascende a 156,9 biliões de meticais. Bando de incompetentes!

Militares do quartel de Sidlwawa

Que os militares moçambicanos são uma corja de inúteis isso já não constitui novidade para os moçambicanos. Mas no auge da sua inutilidade os militares do quartel de Sidlwawa mostraram o quão Xiconhocas são, ao tirarem a vida de um menor de idade, durante os seus supostos treinos numa zona residencial. Sem dúvidas, esse situação não só mostra a pouca vergonha que são os nossos militares mas também o quão inúteis são para a sociedade e a nação moçambicana.

Governo do partido Frelimo

O Governo da Frelimo é simultaneamente uma cómica e uma vergonha, porque após recusar conceder tolerância à cidade da Beira, para que os cidadãos fossem despedir-se de Afonso Dhlakama, assistiu-se a uma situação de tolerância do ponto na cidade, uma vez que a população parou o comércio e outras actividades económicas para inundar o Largo dos Caminhos de Ferro de Moçambique e dizer adeus ao “líder”. Só um Xiconhoca até a medula é capaz de cometer tamanha estupidez.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479
Telefóvel+258 86 45 03 076

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


Jornal @Verdade





Afonso Dhlakama,
1953 - 2018


**“Pai da democracia” em Moçambique
resistiu a quatro presidentes
do partido Frelimo
e morreu de doença**





**Armando Xavier**
Homem das conquistas pela igualdade de oportunidades independentemente da sua cor partidária... Tenha um descanso eterno... As saudades tuas farão sentir por todo Moçambique e fora... Pai da democracia · 2 dia(s)

**Antonio Francisco Antonio**
Primeira história a se viver a nível mundial. Creio eu. Não sei se é só general ou é marchal porque comp ele nunca ouvi um presente da oposição com tanta inteligência de passar por 4 presidentes sem derrota e vivo. · 2 dia(s)

**Abdala Araujo Moneleque**
pretomos o grante litre da renamo alguma tecansa em paz. · 2 dia(s)


**Romeu Nhamazane**
Perdemos de verdade mano, fazer leitura para melhorar algo na escrita. · 2 dia(s)


**Nandos Ubisse**
Homem dos Homens · 2 dia(s)


**Luis Fernando**
Inesquecível. · 2 dia(s)


**José Pilatos Tivane**
Nos lider · 2 dia(s)


**Artur Mente**
Ele é grande mestre. · 1 dia(s)


**Ascensao Guambe Marcos**
Calou-se a voz do povo! Paz a sua alma! · 2 dia(s)

**Gil Israel Rufino**
Que descanse paz. · 2 dia(s)


**Admira inacio M. Mulhanga**
Adeus pai do povo ficamos na escuridao descanse em paz general · 2 dia(s)


**Edson Marques**
O futuro de Moçambique é incerto agora · 2 dia(s)

**Daniel Quingue**
Vamos viver um clima de Incertezas agora... ! O teto desabou · 2 dia(s)

**Manuel Vik**
ele nao foi deus para ninguem · 2 dia(s)


**Davina Muniz Coelho**
Vivi em Moçambique durante 16 anos, agora estou no Brasil e lamento essa morte, que em nossa época é prematura, 66 anos...aqui tá cheio de gente de 80, 90, 100....e trabalhando, ou não, como um grande número de políticos... Que a alma dele descanse em paz! Amém! · 2 dia(s)


**Saulen Luis Kathemba**
Vamos Lutar Para Apobrez a E Pelo O Povo O Pai Qi Nos Tenhamos Esta Cm Amor Pelo Nos, alma Dele Em Paz · 2 dia(s)


**Vlitos Renamo**
Na altura ainda muito jovem, Afonso Dhlakama nunca me enganou, via no olhar dele uma fibra de aço e, uma força de vontade indomável, porque no combate à corrupção, foi implacável e não dava tréguas, nem tinha compromisso dom os desregrados, incompetentes, inaptos e políticos inadequados às funções, de administrar um país com calibre da república de Moçambique e, a vida dos 28 milhões e, o futuro dos respectivos filhos e netos. É este craque político, com jogo de cintura superior ao do Ronaldo e Messi juntos. Estou convencido de que, a vida do Afonso Dhlakama, que é um autêntico livro de aprendizagem, para os 28 milhões de cidadãos nacionais, foi claro e cristalino, por isso denoto uma larga fra- nja de 85%, de fãs seus que foram indirectamente preparados, para a 2ª e genuína revolução moçambicana, não estagnar nem deixarem a RENAMO ser “unitizada”, por tuta e meia. As intimidações económicas, políticas e económicas, estão no campo, porém é imprescindível não se afrouxar a luta! Ninguém neste momento e com o resultado que conhecemos, pelo desaparecimento físico do nosso amado presidente Dhlakama, me pode convencer ao contrário: o nosso amado Afonso Dhlakama, foi finalmente “savimbizado”, tal como eu previ e, várias vezes denunciei na plataforma nacional do facebook, bem como nas cartas que seguiram para o papa Francisco, para os representantes diplomáticos, dos países industrializados e, presidentes dos países democráticos, directamente interessados no processo de paz em curso. Qualquer médico bem estudado, conhecedor da matéria, consegue ler o tempo de vida que resta, a um suposto doente com a patologia diabética avançada, como era o caso de Afonso Dhlakama. Esse cientista ao serviço dos corruptos que, desejavam desenfreadamente a “savimbização” de Afonso Dhlakama, nunca se


preocupou em desmascarar, a posição dúbia e de pseudo-interlocutores e pseudo-intermediários, que mesmo reconhecendo a indispensabilidade da figura de Afonso Dhlakama, o mantinham encurralado na serra da Gorongosa, “o berço da democracia nacional”, sabendo de antemão as carências logísticas, inerentes ao calor, frio, cacimba, consumo de água inquinada das chuvas, fome e, mudança de local de pernoita, 3 ou 4 vezes de noite, para se defender das investidas de esquadrões da morte. Os pseudo-intermediários assobiaram de lado, estas denúncias que fiz em várias cartas e, dirigidas a vários líderes dos países industriais. Portanto, foi fácil utilizarem a tecnologia de ponta, ao serviço da medicina. Depois da leitura das análises, conhecido o grau da patologia diabética, consegue-se prever pela irreversibilidade, o tempo de vida que o doente possui, se não for tratado desta ou daquela maneira. A partir daí, foi manterem-no encurralado, sem tratamentos no mínimo adequados, para debelarem e ou, ajudarem a prolongar a vida de Afonso Dhlakama. Agora os 28 milhões de moçambicanos, ficam a saber qual a tática usada, pelos falsos e hipócritas da FRELIMO e dos países industriais, doa a quem doer, a verdade tem de ser dita, porque se fosse este processo de obtenção de acordo de paz, se desenrola-se no terreno dos países industriais, todos os interlocutores, assim que reconhecidos como válidos, teriam tratamentos inerentes aos seus direitos à vida, ao tratamento médico, à nutrição e, à segurança (até teriam desmantelado os esquadrões da morte). Foi pena porque, estas preocupações foram na devida altura, denunciadas por mim, e não fizeram eco nos países industriais, nem no seio da sede da RENAMO em Maputo, que nunca os vi preocuparem-se pela saúde e alojamento do seu líder. Pelo contrário, ajudaram a mante-lo naquele estado deplorável, não quiseram que ele vivesse mais, mas todos sentimos que Afonso Dhlakama, ainda tinha


coisas para ensinar ao seu povo. A corrupção e incompetência, obtiveram assim umas tréguas e, aguardamos os próximos capítulos, vem aí a FRELIMO com suas desavergonhadas manhas, vamos estar atentos!!! · 1 dia(s)


**Basilio Nipwesa**
Ele deveria ser substituído por alguém com experiencia em guerra, porque só assim que funciona com os camaradas, caso contrario nos próximos 300 anos seremos governados pelos camaradas · 1 dia(s)


**Ascensao Guambe Marcos**
Terminou a vida mas, a sua obra permaneceu no mundo dos vivos, a luta continua ! A historia do Grande líder que lutou pela justa causa, será lembrada em todos momentos, em todas as gerações ! “A voz do povo calou-se”! Descanse em paz ! · 2 dia(s)


**Frank Gemo**
Homem e verdade. Cabe a nos moz people livrarmos-nos da escravidão a nós imposta! · 2 dia(s)


**Francisco Armando Sibinde Sibinde**
Ele faleceu mas deichou o Espirito da consolidacao da paz Em Mocambique e outros países Democraticos. · 2 dia(s)


**Jose Jorge Cameira**
Pai do terror no centro de Moçambique. Que a terra lhe pese como chumbo · 2 dia(s)


**Fide de Fideles**
Ouvir dizer não se escreve, se não tem algo a comentar desempenha a função de leitor. · 2 dia(s)

**Jaime José Chissico**
A sua morte pai é o desaparecimento da vida legal em moçambique. Descanse em paz. · 2 dia(s)

**Edson Mauro Savela**
Savela ai esta · 2 dia(s)

**Domingos Amido**
SUA ALMA DISCANCE EM PAZI · 2 dia(s)

**Agelina Armando Nanpula**
Nanpula da mus mal juramus lamendado quim sua alma descasa en pas · 2 dia(s)

**Francisco Armando Sibinde Sibinde**
A sua alma descanca em paz. · 2 dia(s)

Jovem detido por tentativa de rapto de uma criança em Manica

Um jovem de 23 anos de idade está nas mãos da Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a semana finda, na província de Manica, indiciado de tentativa de rapto de uma menina de cinco anos de idade. Segundo o acusado, da vítima seria extraído o coração, a mando de um curandeiro, para tratar um problema que lhe apouquentava e obter riqueza.

Texto: Redacção

O caso aconteceu na madrugada da última quarta-feira (02), no distrito de Sussundenga, quando a criança se encontrava a dormir com a avó.

O inculminado entrou na casa, sorrateiramente, com o intuito de levar a miúda, mas os outros ocupantes do domicílio aperceberam-se e saíram aos gritos, o que alertou a vizinhança. Esta não se fez de rogada, saiu para acudir e ajudou a neutralizar o presumível bandido.

Em declarações à PRM, o indiciado confessou que se dirigiu a um curandeiro porque deseja ser rico.

“Ele [o curandeiro] disse que eu devia tirar o coração de uma criança para fazer tratamento”. Ao tentar seguir a recomendações do seu médico tradicional, o jovem, que se declarou arrependido, caiu nas mãos de populares.

O pior não aconteceu ao acusar porque, em vez de fazer justiça pelas próprias mãos, o que é totalmente condenável e deplorável, a própria população optou em entregá-lo à Polícia para os devidos efeitos.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

 **Telegram**
86 450 3076

 **E-Mail**
averdademz@gmail.com

Homem de confiança do presidente Dhlakama, Ossufo Momade poderá ser o sucessor



A unanimidade da Comissão Política nacional do partido Renamo na escolha do Ossufo Momade para liderar interinamente a maior formação política de oposição em Moçambique prenuncia que este experiente militar e político, muçulmano natural do maior Círculo eleitoral de Moçambique, poderá ser o sucessor de Afonso Dhlakama, de quem era um dos homens de confiança.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Adrien Barbier

continua Pag. 06 →

Liberdade de imprensa está “no vermelho em Moçambique”, segundo o MISA

Os jornalistas moçambicanos continuam a operar num ambiente hostil, o qual se equipara a “caminhar em campo minado à noite” e faz com que a “liberdade de imprensa” esteja “no vermelho”, diz o MISA-Moçambique, alertando que a situação pode se deteriorar durante o período eleitoral que inicia este ano, com a realização das quintas eleições autárquicas a 10 de Outubro, e se prolonga até 2019, em que a 15 de Outubro terão lugar as eleições gerais (presidenciais e legislativas) e das assembleias provinciais.

Texto: Emildo Sambo

O constante controlo político e as ameaças às liberdades de imprensa e de expressão, marcados por um forte investimento nas forças de defesa e segurança para manietar não apenas as forças políticas, como também quaisquer tentativas de manifestação dos cidadãos que questionam a qualidade da governação, são as principais características da democracia em Moçambique, sem a qual os media não dispõem do acesso livre à informação de que os cidadãos necessitam.

A posição daquela agremiação da sociedade civil consta do “Rela-

tório sobre o Estado da Liberdade de Imprensa e de Expressão em Moçambique (2016 – 2017)”, publicado semana finda, no âmbito da celebração do “Dia Internacional da Liberdade de Imprensa”, assinalado a cada 03 de Maio.

“Nestes últimos anos, tem se verificado abusos que se manifestam nas mais variadas formas de ofensas à dignidade humana perpetradas contra membros de partidos da oposição, jornalistas, académicos, membros de organizações da sociedade civil”, refere o documento, que deplora ainda o “não respeito pelas

liberdades políticas” e a “baixa abertura à cultura do diálogo e à convivência pacífica de ideias”.

Segundo o MISA, em 2017, o ambiente foi ligeiramente melhor para os críticos e políticos da oposição, mas já não se pode dizer o mesmo em relação à imprensa. “Contrariamente ao ano anterior, 2016, com 11 casos reportados, em 2017, foram notificados 21 casos de atentado à liberdade de imprensa”. O grosso deles ocorreu na cidade de Maputo, pelo facto de se onde se concentram “o poder político, militar e judiciário”.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com


O Jornal mais lido em Moçambique.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Homem de confiança do presidente Dhlakama, Ossufo Momade poderá ser o sucessor

Natural do maior Círculo Eleitoral do nosso país, nascido a 30 de Janeiro de 1961 na Ilha que foi a primeira Moçambique, Ossufo Momade foi eleito na noite da passada sexta-feira (04) para coordenar os trabalhos da Comissão Política nacional do partido até realização Conselho Nacional ou Congresso que deverá eleger o sucessor do presidente falecido na quinta-feira (03).

Ainda adolescente, juntou à então Frente de Libertação de Moçambique da qual chegou tornou-se comissário político e militar. Ainda adolescente e comandando um batalhão do Exército de Moçambique então independente foi capturado pelos guerrilheiros da Resistência Nacional de Moçambique, em Dezembro de 1978 no distrito fronteiriço de Mavinde, na província de Maputo, e acabou por entrar na fileiras do movimen-



to na altura já liderado por Dhlakama.

Das várias frentes de combate abertas pela RENAMO, entre 1979 e 1984, Ossufo Momade comandou os guerrilheiros que levaram a guerra civil à província de Nampula em 1982, ascendendo

na estrutura militar até a patente de tenente-general, actualmente na reserva.

Após o Acordo de Paz de Roma, e ao contrário das restante chefias militares da guerrilha que passaram a integrar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique, Mo-

made tornou-se político. Primeiro na restrita Comissão Política Nacional e depois integrando a bancada parlamentar do partido Renamo na Assembleia da República, como cabeça de lista pelo Círculo Eleitoral de Nampula.

Entre 2006 assumiu o cargo de Secretário-Geral do partido, no período em que foram reactivadas as posições dos antigos guerrilheiros, até tornar-se chefe do Departamento de Defesa em 2012, altura que antecedeu a eclosão da segunda guerra civil.

Após as Eleições Gerais de 2014, depois dos atentados à Afonso Dhlakama e particularmente do assalto a residência onde o seu presidente se encontrava na cidade da Beira, em 2015, defendeu a posse de armas pelos homens armados que o partido Renamo ainda tem ao abrigo do Acordo Geral de Paz: "O presidente Chissano durante

o seu mandato não as solicitou? Guebuza cessou as funções em 2015 e não as recolheu. Porquê só o presidente Nyusi tem essa ousadia?".

Enquanto Dhlakama esteve em "parte incerta" Ossufo Momade parece ter sido resguardado para outras missões, aparentemente políticas, mas que várias fontes acreditam estarem ligadas ao seu capital militar, não ostentasse ele a maior patente após o líder falecido.

Sem o carisma de Dhlakama a sua naturalidade e religião poderão ser o catalisador do ressurgimento do partido Renamo na cena política autárquica, iniciado com a vitória na eleição intercalar da cidade de Nampula.

Na suas primeiras palavras, após ter sido eleito "por unanimidade" prometeu dar seguimento ao legado de Afonso Dhlakama.

Governo de Moçambique decidiu que Dhlakama terá funeral oficial; Presidente Nyusi adia visitas de Estado à Noruega e Finlândia

O Conselho de Ministros decidiu que Afonso Dhlakama, líder do partido Renamo falecido nesta quinta-feira (03), terá funeral oficial em local e data ainda a serem anunciados. Em reunião extraordinária durante a tarde desta sexta-feira (04) o Governo de Moçambique decidiu ainda adiar as viagens de Estado que o Presidente Filipe Nyusi tinha agendadas para os próximos dias.

Texto: Adérito Caldeira

Ana Comoana, a porta-voz do Conselho de Ministros, disse no início da noite em Maputo que o órgão: "Na sequência do falecimento do Senhor Afonso Macacho Marceta Dhlakama, líder da Renamo, segundo partido com assento parlamentar, ocorrido ontem dia 3 de Maio de 2018, na serra da Gorongosa na província de Sofala, ao abrigo da alínea b do artigo 3 da Lei número 33/2014 de 30 de Dezembro, lei que aprova o Estatuto Especial de líder do segundo partido com assento parlamentar, conjugado com a alínea b do artigo 47 do Decreto 47/2006 de 26 de Dezembro, decidiu: 1. realizar o funeral oficial do Senhor Afonso Macacho Marceta Dhlakama; 2 adiar a visita de Sua. Excia Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da

República, ao reino da Noruega e a República da Finlândia; 3. nomear uma comissão composta pelos ministros da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos e pela vice-ministra da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural para junto da família e do partido Renamo prestar o devido apoio e assistência".

"O Conselho de Ministros apela a todos os moçambicanos, dentro do espírito de paz, harmonia e reconciliação, a manterem a calma e a serenidade" afirmou ainda Ana Comoana que revelou que o Governo apresenta "a família enlutada e ao partido Renamo as mais sentidas condolências".

Tenente-general Ossufo Momade eleito líder interino da Renamo; funeral de Dhlakama marcado para Mangunde

O órgão máximo do partido Renamo elegeu por unanimidade Ossufo Momade para dirigir interinamente a formação política até realização Conselho nacional, em data ainda por anunciar. Já marcadas estão as cerimónias fúnebres de Dhlakama, falecido vítima de doença na quinta-feira (03), iniciam na próxima quarta-feira (09) na cidade da Beira e o enterro vai acontecer na sua terra natal em Mangunde, no distrito de Chibabava, na quinta-feira (10).

Texto: Adérito Caldeira

"A Comissão Política nacional decidiu por unanimidade eleger o tenente-general Ossufo Momade para Coordenador dos trabalhos da Comissão Política nacional do partido Renamo" até realização Conselho nacional ainda sem data, disse este sábado (04) em conferência de imprensa o deputado Alfredo Magumisse.

Tenente-general, ex-deputado da Assembleia da República, antigo secretário-geral do partido e até sexta-feira chefe do Departamento de Defesa, Ossufo Momade informou, na mesma conferên-

cia de imprensa deste sábado, que: "9 de Maio de 2018 é a data para a realização das cerimónias fúnebres e oficiais de Sua Excia presidente do partido Afonso Macacho Marceta Dhlakama na cidade da Beira, com início previsto para as 8 horas no campo do Ferroviário da Beira. O funeral será realizado na sua terra natal em Mangunde, distrito de Chibabava, no dia 10 de Maio de 2018".

Embora ainda não tenha sido anunciado é expectável que o Presidente da República tome parte das cerimónias que o Governo decidiu que

terão um cariz oficial, aliás Filipe Nyusi adiou importantes vistas de Estado que tinha agendadas ao que tudo indica para estar presente no último adeus ao seu "irmão".

Entretanto sobre o dossier da paz o líder interino do partido Renamo declarou que: "não vamos fazer outra coisa além daquilo que ele já havia iniciado, e esse trabalho já está na Assembleia da República, e a partir daí os nossos deputados através da bancada da Renamo vão poder decidir em relação a aquilo que vai ser os destinos do nosso trabalho".

ATM de grandes depósitos vai ser lançado no Moz Tech

O Standard Bank vai lançar quatro produtos e serviços digitais inovadores, na quinta edição da MozTech-Expo Digital de Moçambique, a realizar-se entre os dias 9 e 11 de Maio, em Maputo.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se da ATM de grandes depósitos com a funcionalidade de depósito em conta de terceiros e dos serviços de autenticação de utilizador no NetPlus App/mobile banking, com recurso à impressão digital, navegação na mesma plataforma sem encargos de megas e crédito e, ainda, a abertura de conta num processo online, através do NetPlus/internet banking.

As inovações tecnológicas a serem apresentadas pelo Standard Bank estão assentes em três pilares principais, nomea-

damente a segurança, rapidez e simplicidade, razão pela qual os vários canais digitais do banco estão interligados, permitindo que o utilizador possa usar as mesmas credenciais para todos.

Para o banco, as tecnologias visam assegurar a qualidade de vida das pessoas e o progresso das nações, daí a sua constante aposta nesta vertente para facilitar a vida dos consumidores dos produtos e serviços desta instituição bancária.

Importa realçar que a MozTech é a maior feira de tecnologias

de informação e comunicação, que visa colocar a tecnologia ao serviço do desenvolvimento de Moçambique.

Para além de fomentar a cultura tecnológica como pilar para o crescimento e desenvolvimento económico em Moçambique, a feira tecnológica tem ainda por objectivos criar um espaço de debate, interacção e troca de experiências entre os diferentes sectores da sociedade, bem como proporcionar às instituições públicas e privadas um espaço para networking e oportunidades de negócio.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Naufrágio mata e fere em Cabo Delgado

Cinco pessoas morreram e outras três sobreviveram com ferimentos graves após um naufrágio ocorrido na manhã de domingo (06), quando uma embarcação que transportava 62 passageiros afundou durante a travessia entre o posto administrativo das Quirimbas, no distrito de Ibo, e a vila de Quissanga, na província de Cabo Delgado.

Texto: Redacção

Das 62 pessoas a bordo do barco em apreço, que só tinha capacidade para transportar 21 indivíduos e alguma carga, 57 foram resgatadas com vida, incluindo os feridos.

Dos cinco óbitos, consta uma criança e, dos 57 sobreviventes, 17 são de uma equipa local de futebol.

O facto, ocorrido por volta das 08h00, foi confirmado pelo secretário permanente de Cabo Delgado, António Mapure, à imprensa.

Segundo ele, a embarcação saía da Ilha das Quirimbas (Ibo) para Quissanga. O naufrágio deveu-se à superlotação de passageiros, carga e ao mau tempo que se fazia sentir na região.

Perante o desespero dos tripulantes e sem hipóteses para escaparem da situação, a água entrou no barco até este afundar-se.

Seis (das 107) empresas Públicas e participadas pelo Estado em Moçambique têm passivos correntes superiores a 77 bilhões de meticais



A Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), Ana Coanai, afirmou esta segunda-feira (07) que 20 das 107 empresas Públicas e participadas pelo Estado em Moçambique estão em crise financeira. Investigações do @Verdade a seis dessas empresas revelam passivos correntes de mais de 77,8 bilhões de meticais, onde 27,2 bilhões são dívidas de curto prazo à banca nacional e o total do passivo ascende a 156,9 bilhões de meticais.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 08 →

“Dhlakama se ficou até a sua morte nas matas da Gorongosa é porque o Presidente da República mostrou-se relutante na retirada das Forças de Defesa e Segurança”

No dia do falecimento de Afonso Dhlakama o Presidente Filipe Nyusi afirmou que estava “muito deprimido porque eu devia ter conseguido transferir a ele, não me deram tempo, até para dizer que ele já estava há uma semana mal só me disseram há um dia”. Questionado por que motivo o partido Renamo não avisou mais cedo sobre o estado de saúde do seu líder o deputado José Manteigas, disse que: “Afonso Dhlakama se ficou até a sua morte nas matas da Gorongosa é porque o Presidente da República mostrou-se relutante na retirada das Forças de Defesa e Segurança” da serra da Gorongosa.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Timothy Haccius/Zitamar New

Na primeira reação à morte de Dhlakama o Chefe de Estado Moçambique disse estar a viver: “um momento muito mau, principalmente para mim. Estávamos a resolver os problemas deste país. E o momento torna-se muito mau sobretudo porque eu desde ontem (quarta-feira 02) estive a fazer um esforço para ver se eu transferia



o meu irmão para fora do país, não consegui e o peso para mim é maior do que para qualquer pessoa”.

continua Pag. 08 →

PRM detém nigeriano e chinês por tráfico de drogas e pedras preciosas

Dois cidadãos de nacionalidade estrangeira encontram-se nas mãos da Polícia moçambicana, desde o último fim-de-semana, na cidade de Maputo, por alegado tráfico de drogas e pedras preciosas.

Texto: Emildo Sambo

Trata-se de um nigeriano de 42 anos de idade, detido no Aeroporto Internacional de Maputo, na posse 50 cápsulas de uma droga não especificada, mas que se presume ser cocaína.

O produto equivale a 1.100 quilogramas, de acordo com Orlando Modumane, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Cidade de Maputo.

As alfândegas de Moçambique indicam ser sétima vez, este ano, que cidadãos estrangeiros são recolhidos aos calabouços por envolvimento neste tipo de crime registado naquele aeroporto.

Em relação ao chinês, de 35 anos de idade, ele é acusado de posse de meio quilograma de pedras preciosas. Ele também caiu nas mãos da Polícia no Aeroporto Internacional de Maputo, quando fazia o check in.


Orlando Modumane disse que, numa outra operação, a PRM tirou da circulação três quadrilhas composta por 12 elementos que consumiam e comercializavam estupefacientes em alguns bairros da capital do país.

“Na posse desses indivíduos foram apreendidos 5,3 quilogramas de cannabis sativa”, vulgo soruma, disse o agente da lei e ordem, salientando que houve recuperação de cinco viaturas roubadas com recursos a chaves falsas. Ele disse que os meios circulantes já foram devolvidos aos respectivos donos.

Outros dois indivíduos foram privados de liberdade suspeitos de posse ilegal de duas pistolas sem carregadores, no bairro da Munhuana. A corporação acredita que os instrumentos bélicos eram usados para o cometimento de crimes.



cutivo do Fundo Monetário Internacional (FMI) notou no seu relatório, após



REC. - INSCRIÇÃO CADASTRAL 0-3

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montado segundo as contas)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

ATIVO

Ativo não corrente

Ativos tangíveis

Ativos Intangíveis

Ativos de transações (aliquotas para venda)

Goodwill

Ativos corrente

Inventários

Clientes

Outros ativos financeiros

Outros ativos correntes

Caixa e bancos

TOTAL DO ATIVO

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

Capital próprio

Capital social

Provisões acidentais

Reservas

Reservas transferidas

Resultado líquido do exercício

Total de capital próprio

Passivo não corrente

Passivos

Empréstimos obtidos

Outros passivos financeiros

Passivos por imposto (diferido)

Passivo corrente

Fornecedores

Empréstimos obtidos


Outros passivos financeiros


Outros passivos correntes

TOTAL DO PASSIVO


TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

O Técnico de Contas





A Administração



Para ver mais em conjunto com as notas explicativas as demonstrações financeiras

De acordo com o FMI a crise financeira das empresas estatais gerou menos impostos para o Estado, com o diferimento do seu pagamento para evitar falência, é um risco para a banca nacional, a dívida das 10 estatais principais aumentou 47 por cento em 2016, e contaminou outras empresas Públicas e participadas e o sector privado.

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2016			
Notas			
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos imovíveis	4	11.436.304,353	7.304.288,056
Ativos tangíveis de investimento	5	396.328,126	131.303,868
Investimentos em subsidiárias e associadas	6	596.913,004	647.328,204
		12.423.545,383	8.082.900,068
Ativo corrente			
Em caixa	8	1.402.498,356	1.402.914,600
Clientes	9	2.800.882,968	2.011.290,513
Outros ativos financeiros	7	2.542.117,328	3.368.497,475
Outros ativos correntes	10	760.050,770	744.698,814
Impostos a receber	25.6	80.001,214	77.638,263
Casa e bancos	11	878.974,474	1.500.407,407
		611.070,058	8.021.355,168
TOTAL DO ATIVO		13.034.615,441	16.104.335,236
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	12	1.800.000,000	1.800.000,000
Reserva de		2.250.659,548	18.731,719
Reserva legal, transição		(1.199.511,645)	(173.303,817)
Reserva líquido do período		(2.619.332,790)	(1.022.508,385)
Total capital próprio		(85.174,886)	825.293,017
Passivo não corrente			
Emprestimos de longo prazo	13	4.458.378,878	1.576.996,347
Outros passivos financeiros	14	12.254,262	24.221,182
Passivos por impostos diferidos	25	1.860.720,841	736.360,260
		6.368.453,871	2.337.818,079
Passivo corrente			
Provedores	17	819.143	819,143
Fornecedores	15	4.597.049,480	2.348.772,870
Emprestimos de curto prazo	13	9.876.842,555	9.996.983,303
Outros passivos financeiros	14	657.127,119	825.520,203
Outros passivos correntes	16	388.490,951	480.441,444
		15.030.338,159	12.743.727,989
TOTAL DO PASSIVO		31.371.794,340	15.481.055,772
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		30.882.817,051	16.104.335,246

participação e o setor privado.

EMP. - ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE, L.P.
DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Montado conforme as Medições)

BALANÇO

ACTIVO

Activo não corrente

Activos tangíveis	5	63,09,472,993	48,616,306,503
Activos financeiros de prazo variável	6	993,747,489	289,586,914
Activos de prazo de 12 meses	7	8,000,000	8,000,000
Outros activos financeiros	8	2,881,686,802	1,787,806,685
Activos por impostos diferidos	26	-	288,413,828
		66,344,105,284	50,701,256,925

Activo corrente

Clientes	9	1,306,966,205	1,385,537,308
Crianças	10	6,753,462,355	3,189,705,114
Outros activos financeiros	6	2,197,465,054	1,194,134,104
Outros activos	11	4,943,703,118	1,573,390,370
Calha e equipamentos de calha	12	3,347,709,880	3,447,122,274
		27,543,316,502	10,449,761,563
		93,887,421,786	61,151,018,488

TOTAL DO ACTIVO

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

Capital próprio


Capital social	6	6,187,799,556	6,187,799,556
Reservas	3	346,631,502	346,631,502
Provisões acumuladas	13	4,611,748,558	4,200,897,387
Reserva líquida do exercício	13	1,503,245,322	3,884,932,866
		(663,432,010)	(1,960,337,036)
Total do capital próprio		12,121,391,962	12,774,973,972


Passivo não corrente

Provisões	14	6,786,802,640	6,695,176,207
Empréstimos de longo prazo	15	25,796,142,862	15,981,196,306
Outros passivos financeiros	16	506,992,004	501,761,623
Outros passivos	17	6,667,174,656	7,694,575,500
Passivos por impostos diferidos	26	2,428,626,963	2,686,123,225
		44,161,469,065	33,529,083,011

Passivo corrente

Provisões	14	567,008,739	398,683,219
Empréstimos de curto prazo	15	7,331,132,071	3,512,014,142
Fornecedores	16	23,952,195,393	10,517,552,602
Outros passivos financeiros	16	323,774,787	119,457,682
Outros passivos	17	414,283,300	338,175,077
		35,008,394,290	14,438,168,620
TOTAL DO PASSIVO		76,779,835,233	47,368,044,813
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		89,891,426,197	65,741,018,395


 O Técnico de Conta


 O Auditor

“Portanto, devido as circunstâncias, por ele estar cercado, é razão pela qual o presidente Dhikama acabou perecendo nas matas. Não vejo que o Senhor Presidente da República diga que foi informado tarde, mas ele teve oportunidade de se encontrar várias vezes com o Senhor presidente (Dhikama), há assuntos das negociações que já deviam ter tido o seu desfecho”, acrescentou o Manteigas que revelou ainda que “O partido sempre assistiu o seu presidente, sempre teve assistência médica e medicamentosa como qualquer militar, como qualquer quadro do partido”.

Acidentes de viação matam em Maputo

A sinistralidade rodoviária deixou pelo menos quatro óbitos, cinco feridos graves e nove ligeiros e avultados danos materiais, na semana passada, na capital moçambicana. O habitual desrespeito pelas regras de trânsito pode ter concorrido para a desgraça, sugere a informação fornecida à imprensa pelas autoridades policiais.

Texto: Emildo Sambo

A condução em estado de embriaguez, o excesso de velocidade, a ultrapassagem irregular e a má travessia de peões foram as principais causas, disse o porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Cidade de Maputo.

Falando no habitual briefing a jornalistas, na manhã de segunda-feira (07), Orlando Modumane explicou que, dos 14 acidentes de viação ocorridos de 30 de Abril passado a 06 de Maio corrente seis foram do tipo atropelamento, três choques entre carros, igual número de despistes e capotamento e duas colisões contra obstáculos fixos.

No âmbito da fiscalização rodoviária, a Polícia de Trânsito (PT) submeteu 289 automobilistas ao teste de ar expirado, tendo 89 acusado positivo, o que coloca o Código de Estrada em constante violação.

Ao todo, a Polícia apreendeu 211 cartas de condução, das quais 118 por condução em estado de embriaguez e as restantes porque “já estavam suspensas do sistema de controlo por os seus titulares” terem cometido várias irregulares.

Na mesma operação, as autoridades detiveram cinco indivíduos acusados de se fazerem ao volante sem as habilitações para o feito e nove por alegada “corrupção activa”.

Orlando Modumane disse que os visados tentaram subornar a PT, com valores que variam de 100 a 700 meticais, para se livrarem os multas que lhes tinham sido impostos.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
avardademz@gmail.com

“Estamos numa tarifa média de 8 cêntimos por quilowatt/hora, para um custo de 10 cêntimos” EDM sobre sua insustentabilidade



A Electricidade de Moçambique (EDM) alertou num encontro com jornalistas para a necessidade de rever, em alta, as actuais tarifas sob pena piorar a qualidade da energia e não poder levar luz a todos moçambicanos. “Nós hoje estamos numa tarifa média de 8 cêntimos por quilowatt/hora(kWh), para um custo de 10 cêntimos, portanto matematicamente sabemos que 8 não pode cobrir 10” afirmou o Administrador Financeiro, Noel Govene, secundado pelo Administrador de Operações, Carlos Yum: “Para nós é essencial que a sustentabilidade financeira seja feita através do equilíbrio tarifário”. A empresa tem dívidas acumuladas de mais de 1 bilião de dólares norte-americanos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: António Muianga continua Pag. 10 →

Inscritos só 68.64% de eleitores a nove dias do fim do recenseamento

Volvidos 49 dias do decurso do recenseamento eleitoral [iniciado a 19 de Março último], dos 60 previstos para a concretização do processo que termina a 17 de Maio em corrente, o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) inscreveu tão-somente 5.366.384 (68.64%) da meta prevista.

Texto: Emildo Sambo

O órgão revelou que a afluência aos postos de recenseamento tem vindo a reduzir, há quatro semanas. Por isso, apela ao bom senso de todos, no sentido de se registrarem nos postos mais próximos das suas residências e não esperarem pelo último dia.

A província de Cabo Delgado é a que apresenta um registo promissor, acima de 92%, enquanto Inhambane e Gaza superaram ligeiramente os 81% e 85% das metas previstas, respectivamente.

Ao contrário do Niassa, que está abaixo de 47%, Nampula, Zambézia, Manica e Sofala estão acima de

70%, disse Cláudio Langa, porta-voz do STAE.

A capital moçambicana, ou seja, onde se concentram “o poder político, militar e judiciário” e outros, o registo de potenciais eleitores não passa de 56,34%.

A mesma tendência de baixos resultados segue a província de Maputo, com apenas 51,20%.

Inicialmente, os órgãos de administração eleitoral no país tencionavam recensear 8.500.000 de eleitores, mas reviram a meta em baixa, primeiro para 8.063.879 cidadãos e,

agora, para 7.817.887.

Cláudio Langa explicou à imprensa que a revisão resultou “fundamentalmente do acerto que as delegações provinciais do Instituto Nacional de Estatística (INE) de Nampula, da Zambézia e de Manica fizeram em função da divisão administrativa dos distritos que sofreram alterações, em 2013”.

Segundo, previsão de eleitores tem como base os dados do recenseamento geral da população e habitação de 2007, e não de 2017, porque o INE ainda está em processo de compilação e análise da informação.

CNE e STAE ponderam aumentar horas do recenseamento eleitoral

O horário do recenseamento eleitoral poderá ser estendido das actuais oito para 10 horas diárias, devido ao prevalecente baixo índice de inscrição, sobretudo na cidade e províncias de Maputo e do Niassa, avançaram o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) e a Comissão Nacional de Eleições (CNE).

Texto: Emildo Sambo

“Estamos a ver a possibilidade, ao nível do STAE, de aumentar uma hora ou duas horas de trabalho por dia”, disse Abdul Cari-

mo, presidente da CNE.

Na corrida contra o tempo, para além da intensificação das cam-

panhas de educação cívica, está-se a envolver pessoalmente os “governadores, administradores, régulos e

continua Pag. 10 →



→ continuação Pag. 09 - "Estamos numa tarifa média de 8 cêntimos por quilowatt/hora, para um custo de 10 cêntimos" EDM sobre sua insustentabilidade

No âmbito das mudanças introduzidas pelo Conselho de Administração dirigido por Mateus Magala a EDM realizou no passado dia 2 de Maio mais um encontro franco com jornalistas para abordar as transformações que está a levar a cabo com o objectivo maior de iluminar a todos os moçambicanos, até 2030, tornar-se um hub no fornecimento de energia na África Austral e ainda atingir a igualdade do género entre os seus trabalhadores.

Porém os gestores da empresa estatal de distribuição de electricidade deixaram claro que para atingir esses objectivos estratégicos é necessário que a EDM, que tinha um passivo total acumulado de 76,7 biliões de meticais em 2016, torne-se sustentável e parte desse processo implica, segundo o Administrador Carlos Alberto Yum, "ter um



equilíbrio tarifário, ela (EDM) não pode ser viável num ano e não ser viável noutro, a EDM compromete-se para questões de médio e longo prazo. Para nós é essencial que a sustentabilidade financeira seja feita através do equilíbrio tarifário que, como eu disse, não fazer só pressão no lado das receitas, é necessário fazer pressão também no lado dos custos e da eficiência".

Pressionado pelos jornalistas o Administrador do Pelouro das Operações aclarou que: "A questão da tarifa é muito sensível porque tem impacto na inflação, tem impacto na competitividade, tem impacto nas famílias, e não é uma decisão de uma única entidade por causa do impacto de tudo isto, não depende só de nós".

"Depende de nós (EDM) fazer todo o trabalho de casa para que os decisores tenham responsabilidade do que é que acontece se houver reajustamento e o que poderá acontecer se não houver reajustamento, essa é uma função que é obrigação da EDM explicar", afirmou Yum ressaltando que em termos de distribuição de energia Moçambique está a viver um período de emergên-

cia e para se passar para um período com alguma estabilização, "Temos um diálogo sério, responsável e permanente com as diferentes entidades pela causa efeito que ela cria na sociedade".

"A EDM tem um balanço que é uma combinação de um modelo de negócio comercial e um modelo de negocio subsidiado"

Mais pormenorizado nas questões de sustentabilidade financeira da Electricidade de Moçambique o Administrador Noel Joaquim Govene explicou



que: "A EDM é uma empresa que até a 3 a 4 anos atrás era basicamente sustentada pela energia da HCB, que era a fonte mais barata de fornecimento de energia, em 2015 e 2016 nós tivemos a introdução de novas fontes de energia que alteraram o que nós chamamos de mix de fornecimento de energia para fontes relativamente mais cara".

"A consequência directa disso é que houve uma redução da rentabilidade, nós estávamos a ter alguns incrementos em termos de ligações e que isso, teoricamente, devia se traduzir num impacto positivo financeiramente, porque isto é um crescimento orgânico. E o desafio que se coloca à EDM nos próximos 12 anos, até 2030, para que de facto atinjamos o acesso universal é que a gente tem de fazer 300 a 400 mil ligações por ano", acrescentou o Administrador do Pelouro de Finanças.

Segundo Noel Govene: "A EDM tem um balanço que é uma combinação de um modelo de negócio comercial e um modelo de negocio subsidiado, todos aqueles projectos de infra-estrutura para electrificação rural foram financiados por grandes empréstimos concessionais que foram repassados pelo Governo e estão no balanço da EDM. E obviamente, porque não são comercialmente rentáveis, eles tem uma carga muito grande na empresa e na capacidade da EDM auto-

financiar-se ou atrair investimentos comerciais".

O @Verdade descortinou que as dívidas relativas a esses empréstimos concessionais totalizavam, em 2016, 23,2 biliões de meticais.

"É importante que a EDM passe por um processo de recapitalização, hoje nós estamos como empresa a financiar projectos de longo curso com capital de giro, o que obviamente não faz sentido, o ideal é que consigamos com receitas próprias financiar despesas operacionais de curto prazo e possamos ter investimentos, precisamos de reformular o modelo de negócios em que possamos fazer o reinvestmet do que é comercial e o nosso objetivo nos próximos tempos é que consigamos reduzir a dívida que temos com fornecedores entre 30 a 50 por cento, que largamente são dívidas de curto prazo", detalhou.

O @Verdade apurou que no fecho do exercício de 2016 a eléctrica estatal tinha um passivo corrente de 32,5 biliões de meticais, dos quais 23,9 biliões eram facturas por pagar a fornecedores.

"EDM para prover um serviço de qualidade ela precisa de ser financeiramente sustentável, doutra forma não conseguimos"

O Administrador Financeiro deixou ainda claro que é objectivo da EDM "criar uma tesouraria robusta, este é na realidade o coração da empresa, o dinheiro em caixa é que determina, não interessa quanto a gente venda mas se este dinheiro não está em caixa e é bem aplicado tem pouco significado em termos de sustentabilidade financeira".

Noel Govene admitiu no entanto que; "devido ao balanço entre a receita e o custo a EDM ainda não é uma empresa lucrativa. Não é lucrativa porque existem ineficiências, o custo que nós suportamos pela energia vendida representa cerca de 80 por cento do que é a nossa facturação, e nós viemos de um histórico que em 2014 era de sensivelmente 40 a 35 por cento, este é que é o grande desafio em termos de sustentabilidade na EDM. Como é que gente adequa as tarifas para recuperar os custos e como é que redu-

zimos os custos da energia, que tem a ver com o balanço das fontes de energia e com a reestruturação de alguns contratos".

Govene.

O último reajustamento das tarifas de electricidade aconteceu em Agosto de 2017,



EDM - ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE, E.P.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Montantes expressos em Meticais)

Em 31 de Dezembro, a rubrica acordos de retrocessão detalham-se conforme se segue:

				Não Corrente		Corrente		
				31-Dec-2016	31-Dec-2015	31-Dec-2016	31-Dec-2015	
Acordos de retrocessão								
Dívida única - Direcção Nacional do Tesouro	(a)	2.00%	MZN	02.01.2055	2.825.651.644	2.664.465.595	574.932.677	404.152.732
Reprogramações em 2016								
BADCA - Reforço da distribuição Maputo/Deira e Equipamento	(b)	4.00%	USD	02.07.2023	349.933.648	259.314.080	490.636.965	255.955.320
BADCA - Linha de Transmissão Nampula/Pemba	(b)	4.00%	USD	01.02.2025	515.473.853	399.566.376	557.491.536	286.384.824
BADCA - Electr. Rural de Niassa		1.00%	USD	01.02.2032	12.064.206	7.640.804	24.489.245	26.812
Banco Mundial - Energia Doméstica	(b)	7.85%	SCR	01.08.2026	143.255.819	104.415.141	187.286.093	100.267.316
Banco Mundial - Realidação de Baia e Alta Tensão	(b)	7.82%	SCR	01.10.2026	152.316.057	111.017.706	170.857.414	86.024.520
Banco Mundial - Realidação de Baia e Alta Tensão	(b)	1.75%	SCR	01.10.2026	136.175.736	101.441.338	123.750.431	64.863.250
Banco Mundial - Interligação Moçambique/Malawi	(b)	5.00%	SCR	01.07.2032	664.553.160	305.577.212	210.585.039	23.487.769
Banco Mundial - EDIP	(b)	1.30%	USD	15.11.2031	1.160.465.863	753.300.773	1.202.968.654	25.872.057
Bélgica - Subestações Móveis I	(b)	2.00%	EUR	30.04.2030	85.466.239	61.197.862	54.047.628	27.891.877
Bélgica - Aquisição de 3 Subestações Móveis	(b)	2.00%	EUR	08.05.2032	46.912.010	32.464.487	23.779.255	12.785.055
Bélgica - Reposição de Sistemas Eléctricos Danificados por cheias	(b)	2.00%	EUR	23.03.2029	46.320.380	33.304.500	20.169.509	9.897.013
Bélgica - Realidação da Subestação de Chimoin e Aquisição de Subestação móvel	(b)	1.00%	EUR	11.02.2036	227.872.450	150.733.700	11.126.627	5.831.800
BD - Linha de Transmissão Nampula/Pemba	(b)	3.00%	ID	31.07.2026	214.782.372	226.268.494	252.236.491	136.268.333
BD - Electrificação rural do Niassa	(b)	3.00%	ID	30.11.2033	537.894.239	416.945.109	516.945.109	232.714.741
FAD - Consumíveis CTM	(b)	1.00%	USD	31.12.2051	7.550.544	7.550.544	7.550.544	7.550.544
ICO - Central de Reserva Xai-Xai	(b)	5.00%	USD	30.03.2037	174.083.131	116.948.000	174.083.131	116.948.000
KUMINT - Subestação de Matiba	(b)	3.70%	KD	01.12.2027	472.153.729	331.335.327	428.541.549	223.880.933
NDF - Energia Doméstica	(b)	1.75%	SCR	01.08.2026	85.177.405	62.083.407	69.298.756	37.578.622
NDF - Interligação HCB/Zimbabwe	(b)	4.00%	SCR	30.06.2041	276.904.671	196.580.446	136.800.567	74.829.221
OPFC - Subestação de Matiba	(b)	2.70%	USD	15.10.2023	276.257.977	203.926.869	265.765.552	108.117.622
OPFC - Electrificação IV	(b)	2.00%	USD	15.08.2027	326.729.116	186.765.617	116.596.368	37.561.139
Exim Bank India - Electrificação Rural de Nampula, Zambézia e Inhambane	(b)	2.50%	USD	21.06.2028	374.797.500	259.727.500	220.245.587	108.162.159
Exim Bank India - Electrificação Rural de Niassa, Cabo Delgado e Manica	(b)	2.75%	USD	30.11.2028	576.874.420	386.743.171	214.596.255	91.644.935
Exim Bank Coreia - Electrificação rural do Norte de Gaza	(b)	0.12%	USD	30.11.2047	1.751.981.993	1.106.519.970	7.233.238	2.449.921
AFD - EDIP	(b)	1.30%	USD	30.04.2033	537.631.130	279.867.829	467.662.256	5.718.084
AFD - Realização das Barragens de Chicamba e Mavuzi	(b)	4.30%	EUR	07.07.2042	3.434.857.089	1.980.060.611	276.547.649	87.310.731
NORDEA BANK - Realização da Rede de Transporte	(b)	1.30%	EUR	15.11.2033	3.591.796.110	1.966.123.996	84.181.783	19.951.550
AFD - Central Termica de Ressano Garcia	(b)	3.94%	USD	22.04.2033	2.726.968.014	1.801.763.322	345.650.580	71.778.247
JICA - Desenvolvimento de uma central termo eléctrica a Gás	(b)	0.03%	USD	08.01.2064	1.381.568.764	95.478.841	217.602	11.384
					20.384.653.784	11.811.630.123	6.213.232.387	2.061.385.733
Novos acordos								
BANCO MUNDIAL USD 2.000.000	(b)	2.00%	USD	21.09.2040	24.985.857		20.822	
					23.215.487.285	14.488.095.718	4.787.778.885	2.485.546.465

(a) Através do ofício 90/MF/DNT/DCGC de 6 de Novembro, foi autorizada a conversão num único acordo, expresso em Meticais, da dívida total associada aos empréstimos concedidos ao País e repassados à EDM através de acordos de retrocessão, destinados a suportar a electrificação rural. O vencimento destes empréstimos foi reprogramado para se iniciar a 2 de Janeiro de 2012 com término em 2 de Janeiro de 2055, e os juros são contados a uma taxa de 2% por ano. Os desembolsos subsequentes relacionados com este tipo de financiamentos devem ser acrescidos à dívida única existente, sob os mesmos termos e condições. Esta dívida não possui hipoteca.

(b) Foi igualmente autorizado pelo ofício enunciado na alínea a) acima a reprogramação da dívida total associada aos empréstimos concedidos ao País e repassados à EDM através de acordos de retrocessão, que se destinavam a suportar outros projectos na área da transmissão e distribuição de energia. A sua amortização foi marcada para se iniciar em 2012, mantendo-se inalterados os restantes termos e condições inicialmente definidos nos acordos de retrocessão, incluindo o facto de os reembolsos serem semestrais. Os reembolsos são feitos em Meticais. Estas dívidas não têm garantia.

De acordo com o Administrador do Pelouro de Finanças a EDM vende energia mais barato do que compra. "Nós hoje estamos numa tarifa média de 8 cêntimos por Kwh, para um custo de 10 cêntimos, portanto matematicamente sabemos que 8 não pode cobrir 10 e para a sustentabilidade financeira de qualquer negócio é importante que o que nós facturamos consiga cobrir estes custos".

"Claro que há algumas ineficiências como as perdas que podem trazer alguns ganhos, mas se nós olharmos para EDM nós vemos uma instituição que durante 5 a 6 anos não ajustou tarifas, se nós quisermos comparar as tarifas de Moçambique com os países vizinhos obviamente que as nossas tarifas ainda estão abaixo daquilo que são as tarifas domésticas na Região, principalmente se estivermos a comparar com a África do Sul", esclareceu também Noel

cerca de dez meses após o anterior que aconteceu em Novembro de 2016.

Franco e objectivo o Administrador Govene recordou que a Electricidade de Moçambique tem programas de modernização e manutenção das suas infraestruturas obsoletas, "a nossa infraestrutura tem sensivelmente 40 a 50 anos, e ela precisa de ser mantida, precisa de ser modernizada, e isto representa um custo substancial que nós precisamos de cobrir parte desta manutenção com as nossas receitas".

"Portanto precisamos de atingir este equilíbrio financeiro para termos uma Empresa Pública sustentável. O importante é que nós entendamos que para a EDM para prover um serviço de qualidade ela precisa de ser financeiramente sustentável, doutra forma não conseguimos", concluiu Noel Govene.

→ continuação Pag. 09 - CNE e STAE ponderam aumentar horas do recenseamento eleitoral

outros líderes tradicionais (...) na mobilização dos vários concidadãos".

Abdul Carimo reiterou que não há indicação de um eventual alargamento do prazo processo, porque o tempo que o separa das quintas eleições autárquicas, marcadas para 10 de Outubro próximo, é curto (...).

Contudo, para permitir que mais eleitores se inscrevam dentro dos poucos dias que faltam para o término do recenseamento eleitoral [17 de Maio corrente], solução encontrada foi a extensão do horário.

Por sua vez, Cláudio Langa, porta-voz do STAE, disse na terça-feira (08) que, em algumas provinciais, determinados bri-

gadistas já trabalham para além das oito horas previstas, por conta de alguma enchente que se verifica nos postos de recenseamento.

Quando a decisão de alargamento do horário for tomada, caberá aos órgãos provinciais de eleições saberem como gerir as duas horas a mais, em função da es-

pecificidade de cada ponto do país onde decorre o recenseamento.

Refira-se que o recenseamento eleitoral, iniciado a 19 de Março último, decorre há 49 dias. O processo, de deve durar 60 dias, termina a 17 de Maio em curso e foram inscritos só 5.366.384 (68.64%). A meta prevista é de 7.817.887 eleitores.

Dezassete vítimas de carros foram a enterrar, há dias, no país

Os acidentes de viação causaram pelo menos 17 óbitos e 31 feridos, dos quais 14 graves, na semana passada, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), que avança ainda que a desgraça originou também avultados danos materiais nas viaturas envolvidas.

Texto: Redacção

Dos 32 sinistros rodoviários, 14 foram do tipo atropelamento, oito choques entre carros, seis despistes e capotamento, três colisões entre viaturas e motorizadas e um embate contra obstáculo fixo.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, apontou como principais causas o excesso de velocidade, a ultrapassagem irregular, a má travessia de peões e a condução em estado de embriaguez.

Na tentativa de inverter esta situação, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou milhares de viaturas e deteve 136 automobilistas por condução ilegal, bem como 314 cartas porque os seus titulares infringiram as regras de condução.

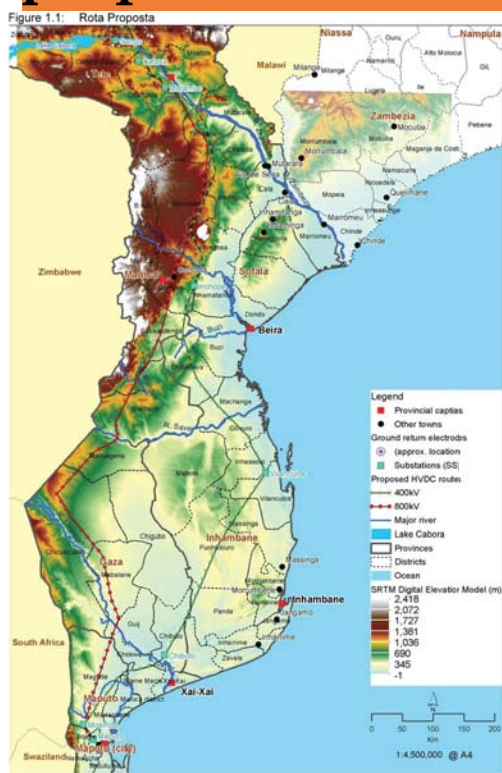
Durante a mesma operação, nove indivíduos foram recolhidos às celas por alegada tentativa de suborno aos agentes da PT, com valores de variam de 20 a 500 meticais. Os casos ocorreram na capital do país e nas províncias de Manica e Gaza, disse Inácio Dina.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

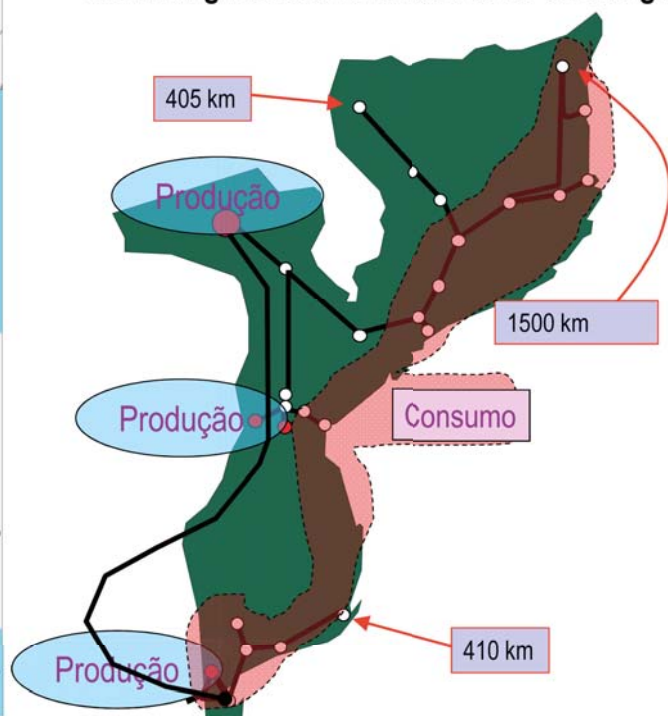
Telegram
86 450 3076

E-Mail
avardademz@gmail.com

Espinha dorsal de energia Tete-Maputo deixou de ser prioritária para Electricidade de Moçambique porque não tem viabilidade financeira



Constrangimentos no fornecimento de energia



O Projecto da Linha de Transporte de Energia Centro-Sul (CESUL), a espinha dorsal de energia Tete-Maputo, lançado em 2011 com pompa pelo então Presidente Armando Guebuza deixou de ser prioritário por falta de viabilidade financeira. "(...) O problema é que são 2,1 biliões de dólares (norte-americanos)" revelou o Carlos Yum, o Administrador do Pelouro de Operações da Electricidade de Moçambique (EDM), empresa que tem dívidas acumuladas de mais de 1 bilião de dólares.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Antonio Muianga continua Pag. 12 →

Polícia detém assaltantes e recupera armas de fogo em Maputo

A Polícia da República de Moçambique (PRM), em Maputo, recolheu quatro indivíduos aos calabouços, indiciados de prática de assaltos à mão armada em diferentes bairros da capital do país, e recuperou duas armas de fogo carregadas, uma das quais do tipo AK-47 com 11 munições. O facto contraria os pelos da corporação no sentido de os indivíduos que possuem armas ilegalmente se desfazerem delas entregando-as às autoridades sem incorrer em alguma responsabilização.

Texto: Emildo Sambo

Encarcerados na 12ª esquadra em Maputo, os acusados, com idades compendiadas entre 24 e 26 anos, assumiram o crime que pesa sobre eles, mas alguns alegaram que entraram no grupo a convite dos seus amigos, com os quais estão detidos.

Um dos jovens considerado líder da gangue afirmou que a AK-47 estava em sua posse há bastante tempo e foi-lhe entregue em Gaza, por amigo para vender a 130 meticais e manteve-a guardada enquanto procurava cliente.

Segundo a PRM, o instrumento bélico em questão pertence à corporação da 12ª esquadra.

Há algum tempo que tinha sido roubada no Tribunal do Distrito Municipal de KaMaxaquene.

Em relação à pistola, um dos quatro incriminados admitiu que a mesma estava em sua posse, mas escusou-se de esclarecer qual foi a proveniência.

Todavia, a Polícia naquela esquadra assegura que alguns os cidadãos a que nos referimos são reincidentes neste tipo de crimes, pese embora todos eles aleguem que é pela primeira vez que são detidos.

Enquanto isso, Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse à imprensa que, na

semana passada, foram recuperadas das mãos de pessoas de conduta duvidosa pelo menos cinco armas de fogo, sendo uma do tipo AK-47, quatro pistolas e uma caçadeira e 769 munições.

Relativamente aos projecteis, pouco mais de 730 foram achados por populares na província do Niassa, durante a abertura de campos de produção agrícola.

Na ocasião, foi descoberto, no local, um roquete de bazuca, cuja remoção necessita de uma equipa especializada. O engenho ainda não foi desactivado mas a área estava devidamente sinalizada e isolada até ao fecho desta edição.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Escreva um E-Mail para **avardademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 11 - Espinha dorsal de energia Tete-Maputo deixou de ser prioritária para Electricidade de Moçambique porque não tem viabilidade financeira

Em Novembro de 2011 o então Presidente de Moçambique, Armando Guebuza, lançou com muita pompa a primeira fase do CESUL para a construção de duas linhas de transporte de energia eléctrica a partir da província de Tete, passando por Manica, Sofala, Inhambane, Gaza até Maputo.

Seria edificada uma nova linha aérea de alta tensão de corrente contínua de 800 kV entre uma nova subestação a ser construída próxima de Cataxa, ou a expansão da subestação existente de Matambo na Província de Tete e a subestação de Maputo, na Província de Maputo numa extensão de 1274 quilómetros e uma segunda nova linha aérea de alta tensão de corrente alternada de 400 kV entre uma nova subestação próxima de Cataxa na província de Tete e a subestação de Maputo, numa distância de 1353 quilómetros.

A necessidade desta espinha dorsal deve-se ao facto da Região Sul do nosso país, onde estão 60 por cento dos consumidores da EDM, receber



energia da Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB) através de uma linha aérea de alta tensão de corrente alternada que sai de Tete, passa por Manica e Gaza e entra para a África do Sul. O transporte feito em território sul-africano encarece o custo da energia em quase dez vezes e está limitada a 300 MW, portanto mesmo que a EDM consiga mais electricidade da HCB não poderá usar essa linha para fazê-la chegar ao seu maior mercado de consumidores.

O projecto inicial foi estimado em 5 biliões de dólares norte-americanos mas após estudos de optimização ficou orçada em 2,1 biliões de dólares que, em 2011, as autoridades moçambicanas afirmaram que seriam financiados pela Noruega, França, pelo Banco Mundial e por fundos próprios do projecto – em 2014 a CESUL congregava na estrutura accionista a estatal chinesa de electricidade China State Grid Corporation, com 46 por cento; a eléctrica sul-africana Eskom, com

25 por cento; a Electricidade de Moçambique, com 15 por cento; e a portuguesa Redes Energéticas Nacionais, com 14 por cento.

“Neste momento o objectivo é centrar na linha Temane-Maputo”

Após algumas dezenas de milhões de dólares gastos a construção esteve prevista para iniciar em 2014, com término em 2017, mas após um nunca começou efectivamente. O @Verdade apurou que no contexto das transformações que estão a ser implementadas pelo Conselho de Administração encabeçado por Mateus Magala o projecto deixou de ser prioritário.

“Nós concordamos que a espinha dorsal Tete-Maputo é estrutural para posicionar Moçambique no contexto regional, mas o problema é que são 2,1 biliões de dólares (norte-americanos)”, explicou Carlos Alberto Yum, Administrador do Pelouro de Operações, referindo o esse custo iria também ter de ser

pago pelos clientes da EDM.

Questionado pelo @Verdade, durante um encontro que aconteceu recentemente com jornalistas em Maputo, o Administrador da EDM revelou que: “A questão da linha da espinha dorsal era dimensionada para Tete-Maputo mas neste momento o objectivo é centrar na linha Temane-Maputo, com implementação de uma central de 400 MW a partir de Inhambane”.

No entanto o Administrador do Pelouro de Operações não explicou que o custo de comprar energia à futura Central de Temane, que só deverá estar operacional depois de 2022, é pelo menos três vezes mais caro do que adquiri-la à HCB.

Entretanto Carlos Yum aclarou que essas duas linhas ligando Tete a Maputo vão ser necessárias, “mas é uma questão de quando, de existir oportunidade e de ter todos os sectores da empresa estruturados e transparentes para ter acesso ao capital de longo prazo”.

Lançada pelo Standard Bank: Nova ATM aceita depósitos de até mil notas por minuto

Para facilitar a vida dos consumidores dos seus produtos e serviços, o Standard Bank anunciou, na abertura da quinta edição da MozTech-Expo Digital de Moçambique, que arrancou, na quarta-feira, 9 de Maio, o lançamento, no mercado, de quatro inovações tecnológicas, que proporcionarão uma experiência única aos utentes.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Esta instituição financeira centenária entende que a tecnologia visa assegurar a qualidade de vida das pessoas e o progresso das nações, sendo que as inovações ora lançadas no mercado assentam em três pilares básicos, nomeadamente a segurança, rapidez e simplicidade.

Os produtos anunciados pelo Standard Bank, na maior feira digital do País, são a autenticação no NetPlus App/mobile banking com recurso à impressão digital, navegação no NetPlus App/mobile banking sem encargos de megas e crédito para utilizadores da rede Vodacom, abertura de conta online no NetPlus/internet banking e a máquina de grandes depósitos.

O director de Marketing e Comunicação do Standard Bank, explicou, a propósito, que a máquina de grandes depósitos foi concebida para depósitos de notas em massa e destina-se às grandes empresas, bem como a particulares ou empresários em nome individual.

“A máquina tem a capacidade de processar até mil notas por minuto, o que representa uma mais-valia para os utilizadores no concernente à racionalização do tempo”, frisou Alfredo Mucavela.



A cerimónia oficial de abertura da MozTech foi presidida pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, que, na ocasião, enalteceu os esforços do Governo na implementação de políticas que asseguram o direito dos cidadãos acederem às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

“No sector das comunicações, criamos o Fundo do Serviço de Acesso Universal (FSAU) que, através da implementação de projectos específicos garante que o cidadão moçambicano, independentemente do local onde estiver, de difícil acesso ou não, se comunique e beneficie dos serviços de valor acrescentado”, disse.

Como resultado do trabalho realizado por este fundo, conforme indicou o governante, foram construídas 30 estações de telefonia móvel celular, o que permitiu que as populações dos distritos de Moamba, na província de Maputo, Caia e Gorongosa, na província de Sofala, Alto-Molócuê, Luabo e Inhassunge, na Zambézia, Ribáuê, Monapo e Nacala-a-Velha, em Nampula, tivessem acesso às comunicações e ao mundo.

Importa realçar que a quinta edição da MozTech decorre sob o tema “Construção de uma sociedade de conhecimento hiperconectada” e visa fomentar a cultura tecnológica como pilar para o crescimento e desenvolvimento económico em Moçambique.

Odebrecht vai construir terminal marítimo no valor de 584 milhões USD

A Odebrecht vai construir o Centro Portuário São Mateus (CPSM), terminal marítimo localizado no município de São Mateus, no norte do Espírito Santo, no Brasil, ao abrigo de um memorando de entendimento celebrado, recentemente, com a Petrocity Portos S.A.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

O novo porto multimodal, cujo desenvolvimento de estudos de engenharia está em curso, deverá movimentar diversos tipos de carga e é considerado uma ferramenta de integração regional, que vai ligar o norte e o noroeste do estado do Espírito Santo, além do sul da Bahia e leste e norte de Minas Gerais.

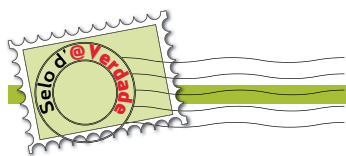
Com o início das obras previsto para o primeiro trimestre de 2019 e a conclusão no segundo semestre de 2021, a expectativa é o CPSM gerir 2,5 mil postos de trabalho durante o pico da obra. Durante a operação, o terminal portuário deverá empregar cerca de 2 mil pessoas.

A ser construído numa área de 1,5 milhão de metros quadrados, o novo porto - com um investimento estimado de cerca de 584 milhões de dólares norte-americanos - contará com quatro tipos de operações, nomeadamente, uma terminal para coordenar as actividades de petróleo e gás, uma dedicada ao sector de rochas ornamentais, uma terceira para gerir a movimentação de contentores e uma quarta com foco em movimentação de carcaças de madeira e de celulose.

O estudo de viabilidade técnica e económica indica uma grande procura por cargas na região, como rochas ornamentais, celulose e madeiras do Sul da Bahia, café, grãos líquidos, reparação naval, automóveis, agricultura e, principalmente, cargas contentorizadas do sul da Bahia, norte e noroeste do Espírito Santo e Minas Gerais.

“Contar com a expertise internacional da Odebrecht Engenharia e Construção será fundamental para garantir a execução deste complexo, que irá impulsionar a economia das cidades do interior destes três estados, para além de garantir a integração económica entre elas”, afirmou José Roberto da Silva, director da Petrocity Portos S.A.

“A nossa experiência e capacidade técnica garantirá a instalação de um dos mais belos e eficientes portos do Brasil”, enfatizou, por seu turno, Giorgio Bullaty, gestor de contratos da Odebrecht, responsável pelos estudos do empreendimento e um dos responsáveis pela construção de uma terminal de contentores no porto de Doraleh, em Djibouti, país localizado no nordeste do continente africano.



Morte de Afonso Dhlakama: Representação para o novo quadro geopolítico de Moçambique

O dia 03 de Maio de 2018, talvez ficará para sempre marcado como o dia da morte de um dos principais se não maior opositor do pseudo-regime Marxista-Leninista da FRELIMO, alguém que obrigou estes a sentar à mesa para negociar e por término a 16 anos de guerra civil que dilacerou o país logo após a independência. É o dia da morte daquele que o povo intitula como o pai da democracia moçambicana, verdade ou não, o facto é que Afonso Dhlakama será para sempre lembrado como uma das principais figuras do processo democrático em Moçambique, talvez a terceira figura mais importantes da nossa história recente, depois de Eduardo Mondlane e Samora Machel por tudo que conseguiu e não conseguiu alcançar enquanto líder político e militar.

Com a sua morte urge questionar o que será do novo panorama político que esta em vias de ser debatido e quicá aprovado pela Assembleia da República, pois vale lembrar que é a FRELIMO quem detém a maioria dos assentos na Assembleia e sendo o partido que impingiu as dívidas ocultas aos moçambicanos colocando-as como dívidas soberanas e de todos, não será de se espantar que a discussão sobre o novo pacote eleitoral e novo ordenamento político seja engavetado para nunca mais se debater.

Voltando, a esta figura, é importante lembrar que juntou-se ao

grupo de guerrilha financiado pelo regime do Apartheid e pela Rodésia para minar as pretensões de Moçambique logo após a independência, ainda com os seus 20 e poucos anos e que com a morte do principal líder na altura André Matsangaissa, reclamou para si a liderança do partido, posição esta que nunca mais abdicou até a sua morte.

Sob o ponto de vista militar e político era um líder que não tinha nenhuma oposição ou não admitia sequer uma oposição dentro do seu partido reclamando para si todo o protagonismo transformando-se nos designados líderes personalistas chegando-se a confundir a RENAMO com Afonso Dhlakama e vice-versa.

Este líder colocou sempre em cheque o regime do dia, obrigando-o quase sempre a sentar-se a mesa quando este não estava satisfeito com a maneira como o destino do país era dirigido, cenário que levou um dos antigos presidentes do país aquando da emergência da crise política em 2013 a comentar que era "preciso saber sentar e conversar com Dhlakama, aquecendo-lhe o coração".

O facto é que com o já difícil debate sobre o novo quadro político do país, com a morte daquele que é considerado um dos maiores preponentes do novo ordenamento político do lado da oposição, as dúvidas começam a pairar na ca-

beça de muitos moçambicanos. O que será daqui para frente? Voltará o país a um regime de partido único? O que será feito da oposição. Neste cenário, a morte deste líder não representa apenas uma iminente desestabilização da RENAMO por si só, mas também a desorientação de toda uma oposição partidária nacional, visto que foi a partir da RENAMO senão de Afonso Dhlakama que surgiram grupos e consequentemente partidos políticos que se impuseram na arena política moçambicana.

No entanto, mais do que olharmos para a figura que substituirá Dhlakama no diálogo para aprovação do pacote descentralização é importante reflectir sobre os efeitos da morte deste líder sobre o eleitorado tradicional que colocava a figura deste acima do partido. Como referimos acima, Afonso Dhlakama era um líder carismático para o seu eleitorado, e mais do que isso era um líder personalista dentro do próprio partido.

Charles S. Mack (2010) refere que num cenário de morte súbita em partidos grandes, como é o caso da repentina morte de Afonso Dhlakama do partido RENAMO, ocorre um evento fatal que ele lhe chama de "desalinhamento" que acontece quando surge uma divisão entre líderes partidários e votantes ou eleitores tradicionais de base.

Para Charles S. Mack (2010) o desalinhamento representa um pro-

cesso que afecta o sistema partidário: insatisfação com o processo político, a redução da força partidária e a afiliação e da crescente importância que um grande número de eleitores da às escolhas por candidatos individuais do que preferências partidárias.

O provável cenário que pode vir a acontecer por quase todo o país é o desligamento político dos eleitores que tinham preferência pelo líder Afonso Dhlakama mais do que pelo partido que este representava, sobretudo nas zonas rurais dos círculos eleitorais onde este detinha um enorme apoio.

A verdade é que, sejam quais forem as dúvidas, uma coisa é certa, por um lado a oposição neste país já não será a mesma e com a morte deste líder, esta sai mais prejudicada, visto que carecem líderes carismáticos e com enorme capital político. Por outro lado, para a RENAMO como partido, o cenário é igualmente desolador, pois será extremamente difícil encontrar dentro das lideranças do partido uma figura com a coragem de carregar o partido pelas costas. Para além disso, e como outrora já havia referido o próprio Dhlakama, a grande questão será encontrar uma figura com os mesmos ideais partidários e político - filosóficos deste emblemático líder para revitalizar e fazer prevalecer o partido.

Por Dúlcio Mazive e Raúl Barata

Para Sempre! Obrigado. · 16 h

Chande Momade Momade viva · 16 h

Baissa Changula O que tenho a frisar: a Paz é o precioso legado para assegurar com duas maos. A Democracia comece com o seu interior. Ninguém sabe tudo e nem ha quem nao sabe nada. Alterancia... · 16 h

Mateus Brunua Bom acho uma decisao acertada, nao queremos guerra, mas ate agora a ala Militar faz mais sentido estar na direccao do partido anquanto o governo nao se livrar de usar o exercito como escudo. Acredito em bons resultados pacificos e baseados no dialogo. · 14 h


Ussemame Omar Ussemame a teoria do sr francisco gonalves e boa mas o problema é que são todos iguais quando ascendem ao poder o povo que se lixe, foi e será sempre assim em todo mundo, onde há merda ou riqueza todas moscas vão para lá... enfimm... mesmo você sr francisco experimente o poder depois veremos... · h


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade


A unanimidade da Comissão Política nacional do partido Renamo na escolha do Ossufo Momade para liderar interinamente a maior formação política de oposição em Moçambique prenuncia que este experiente militar e político, muçulmano natural do maior Círculo eleitoral de Moçambique, poderá ser o sucessor de Afonso Dhlakama, de quem era um dos homens de confiança.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65682>





 **Khossa Arsenio** Só espero que não venha misturar política com suas convicções religiosas, porque se for hiii · 15 h

 **José Da Silva** É um erro! Tem de ser alguém que conheça bem as matas de gorongosa, como o Dhlakama, e que se mova com determinação. Não existe um clima para um político de cadeira e escritório. · 17 h

 **Assif Bique** Ma shaa Allah. Ele é "Experiente Militar e Político" · 18 h

 **Edson Mauro Savela Savela** queremos um descreto. · 18 h

 **Ricardino Nareia** grande a homem este. · 16 h

 **Guambe Sociologo** contemporaneo Isto mostra que o partido sempre foi coeso e nao existe muitas renamos no partido · 17 h

 **Francisco Goncalves** Compatriotas, é minha opinião que devemos ter forças políticas mais viradas ao Diálogo Permanente e Contínuo, forças políticas comprometidas em tirar o povo moçambicano, já sofrido, desde os cerca de 500 anos de dominação colonial estrangeira+16 de guerra civil+outros de paz oscilatória...

Pergunta à Tina...

Olá! Tenho 19 anos e sofro de ejaculação retardada. Eu gostaria de saber se este problema tem cura aqui no nosso país.

Ejaculação retardada? É mesmo isso que queres dizer? Demoras muito tempo para chegar ao orgasmo, depois da penetração? É isso? Se sim, é possível resolver esse problema no nosso país.

Muito raramente, a ejaculação retardada pode ter causas orgânicas, como uma infeção da próstata, ou a diabetes.

Ejaculação retardada é o oposto de ejaculação precoce, em que o orgasmo é atingido pouco depois da penetração. A ejaculação precoce é muito mais frequente que a ejaculação retardada, mas geralmente, ambas têm causas psicológicas.

Quando te masturbas, a ejaculação também demora, ou já não é retardada? Se não tens esse problema quando te masturbas, então certamente que é uma causa psicológica.

Pode ser devido a estares preocupado em não ter um bom desempenho sexual, o que origina nervosismo e ansiedade durante o acto sexual. Quando por qualquer razão, um homem está tenso, stressado ou com medo durante uma relação sexual, naturalmente que isso interfere no orgasmo. Preocupações durante a relação sexual não combina com bom sexo.

Há homens que têm este problema porque tiveram traumas relacionados com o sexo na infância, ou mesmo depois de adultos. Ou porque têm receio de engravidar a parceira, ou de contrair uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS).

Outros homens, simplesmente preferem a masturbação ao acto sexual. E por isso têm dificuldade em atingir o orgasmo através da penetração.

A solução depende da tua cabeça, tal como para a ejaculação precoce de que já falámos muitas vezes nesta coluna (aconselho-te a ler as respectivas recomendações): mudar a atitude perante o sexo. Esquecer a penetração e o orgasmo e concentrar nos preliminares, sem preocupações de tempo. Proporcionar prazer à parceira faz aumentar a tua confiança, vais sentir-te mais seguro, sem receios, com mais controlo sobre ti próprio. Se conseguires isso, é bem possível que esqueças as preocupações durante a relação sexual e tudo correrá melhor. És muito jovem e certamente que este problema é transitório.

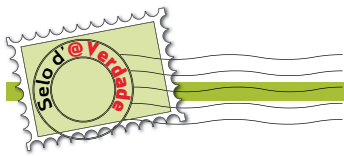
Se não resultar, recomendo uma avaliação psicológica e, se necessário, o respectivo tratamento.

Tudo de bom para ti!

Oi, mana Tina. Sou Frank, moçambicano, vivo actualmente em Maputo nossa capital, estou já há cinco anos com a minha mulher, e hoje ela ligou-me, eu encontrava-me no trabalho, dizendo que ao tomar banho, ela notou um líquido branco com a densidade de uma papa (tipo um papinha), e isso é a primeira vez que acontece com ela, tendo em conta que a última vez que nós tranzámos foi ontem. O que está acontecendo com o corpo dela? E já ia me esquecendo, os lábios vaginais dela na parte interna, eles cascaram-se. Peço a sua ajuda.

Oi, mano Frank. A descrição que fazes, sugere que se trata de uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Por isso, aconselho-te a acompanhar a tua esposa a uma consulta, para confirmação e para ambos receberem o respectivo tratamento.

E não esqueças: a camisinha evita que se apanhem ITSs, incluindo o HIV. Com a vantagem adicional de evitar também a gravidez.



Embusteados Moçambique

Os hospitais estão em regime de caos controlado; os caminhos-de-ferro podres; as escolas metem água, os professores em greve; as estradas têm cada vez mais buracos.

Estamos velhos enquanto a população predominante é jovem. O país está velho e as ideias estão velhas e as estradas estão velhas.

Os orçamentos milagrosos, que cavalgam o milagre económico europeu em curso – que vai derramando sobre Moçambique as migalhas da sua cornucópia, tão finas quanto ilusórias – socorrem-se de muitos truques e artimanhas. Num país que pouco cresce, que aumenta a despesa em consumo que oferece tudo aos que já tem “sem cortes” e que reduz o défice, era inevitável ter trunfos na manga – na manga do grande ilusionista prospecção de recursos mi-

nerais que já nem sabemos mais se fazem parte da nossa pátria amada.

Os trunfos escondidos e jogados são as cativações e o desinvestimento na qualidade dos serviços públicos – sem finanças sãs, sem crescimento real e pujante, sem dívida controlada e sem incentivo verdadeiro ao investimento e à inovação (real motor da competitividade e da pujança da Economia), todos os gastos públicos em estruturas e em funcionários são em perda e são inúteis, como se provou.

São em perda e são inúteis porque são de curto prazo, são cosmética insustentável, roubam espaço e margem de manobra para o crescimento e, portanto, acabam por redundar também na degradação e na falência das estruturas que em primeiro lugar quiseram beneficiar.

E assim foi – reposições, reversões, despesa, despesa, despesa. De modo que o trunfo das cativações não é senão, posto isto, inevitável, como o é, de resto, a consequência há muito anunciada.

Fomos muitos a dizê-lo que pela nossa pátria lutaremos e que nenhum tirano tirará a nossa riqueza. A quem há dois anos louvou “as qualidades humanas e profissionais que indiscutivelmente possui”, fazendo votos de que as colocasse “ao serviço do seu partido e – não tenho dúvidas – ao serviço do país e do bem comum”. A “assunção de Assunção” – assim a qualifiquei então – dava-me esperança (mais do que confirmada) de vir a ter uma aliada na denúncia dos pressupostos orçamentais e das consequências inexoráveis que os mesmos produziram sobre o país. E não me enga-

nei – as infra-estruturas do Estado e os serviços básicos que este presta aos seus cidadãos degradam-se e apoucam-se a olhos vistos, com vista grossa do Governo e dos seus parceiros, cujo único móbil é reclamar aumentos em 2019.

E por isso este país é efectivamente para velhos. Os hospitais estão em regime de caos controlado; a fiscalização rodoviária não tem carros; os tribunais estão ingeríveis; as estradas têm cada vez mais buracos; os caminhos-de-ferro estão podres; a ponte, ao que parece, está no momento “ai-meu-Deus”; as escolas metem água, os professores estão em greve.

Mas os velhos – os velhos comunistas que apoiam os socialistas velhos – nada vêem, nada criticam, nada acusam. As preocupações com o bem-estar do povo resumem-se

hoje em dia aos velhos sindicatos e aos salários que é preciso subir, porventura para comprar o acesso a serviços privados alternativos.

Não me canso de dizer: cabe à oposição fazer propostas novas, apontar reformas, defender a modernidade, a inovação e o crescimento económico. Este é o desafio que reitero e que dirijo especialmente à líder do país recentemente relegitimada e cujo entusiasmo e empowerment são claros e inquestionáveis.

Este país não pode ser só para velhos e até as caras frescas do Bloco estão velhas de tanto faz-de-conta.

Venham os novos, venham as novas ideias, venha o sangue novo!

Por Filipe Vilanculos

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

No dia do falecimento de Afonso Dhlakama o Presidente Filipe Nyusi afirmou que estava “muito deprimido porque eu devia ter conseguido transferir a ele, não me deram tempo, até para dizer que ele já estava há uma semana mal só me disseram há um dia”. Questionado por que motivo o partido Renamo não avisou mais cedo sobre o estado de saúde do seu líder o deputado José Manteigas, disse que: “Afonso Dhlakama se ficou até a sua morte nas matas da Gorongosa é porque o Presidente da República mostrou-se relutante na retirada das Forças de Defesa e Segurança” da serra da Gorongosa.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/65692>



Mwana Cafri Woriba
Verdade... · 10 h



France Wakamangue A ser verdade....é triste! · 8 h



Yuri Olimpio Metequeta Fica difícil de perceber quem diz a verdade. · 8 h



Ernesto Mateus Chissico Onde alguém morre sempre há entretantos e um dedo a apontar o criminoso responsável pela morte. Se o PR tivesse tido a chance de levar o Dhlakama das matas para o hospital qual for e não dar certo ou seja perder a vida, teria se dito que o PR matou o Dhlakama. Neste mundo nada é correcto, principalmente diante da morte há sempre culpado. · 7 h



Azize Amade Concordo consigo plenamente. Só foi sorte por parte do Chefe do estado o acto ter acontecido fora da responsabilidade dele, claro, azar para o líder da RENAMO que não conseguiu se safar desta. Porque se tivesse ido a tempo de lhe

levar, a responsabilidade de lhe trazer em vida seria dele, caso contrário... já todos sabemos o que estariam por aí a dizer. · 7 h



Azize Amade Mas também no meu entender, o Manteiga não está aqui a dizer que o chefe do estado está a mentir ao dizer que enviou esforço para salvar o líder da RENAMO. Mas sim, faz perceber aqui que o seu líder encontrasse até a data da sua morte nas seras da Gorongosa porque estava cercado. Neste caso há que analisarmos as coisas por pontos: - Uma coisa é um assunto que ainda estava em processo de conversações que no entanto era antes dos dois chegarem um consenso definitivo, pese embora com indicações claras para tal. E a outra coisa é o estado em que o líder da RENAMO se encontrava que se fosse do conhecimento prévio do chefe do estado, logicamente que humanamente, como lhe é característico, colocaria de lado todas as suas diferenças, para salvaguardar o bem precioso que todo homem tem e fundamental que é a vida dele. Porque somente com vida é

que ele poderia contar com a colaboração dele para aquilo que todos nós almejamos, que é a paz. Não vale a pena tentarmos distorcer a mensagem que esta bem clara. · 7 h



Gerónimo Macário Afonso E verdade · 4 h



Azevedo Pulaze Bene Uma coisa não tem nada a ver com a outra. O Presidente diz ki foi informado tarde sobre a doença e o Manteiga está a falar da retirada das FADMs. Para levar o líder da renamo era preciso retirar forças armadas? Não tem argumento meu amigo Manteiga · 2 h



Azize Amade KKK...forças armadas aérea? Se ele enviou para lá helicóptero não carros. As tais forças atacariam a comitiva enviada pelo chefe de estado? Vamos ser razoável quando fazemos as análises. E porque que o líder da RENAMO pediu socorro ao chefe do estado sabendo que não teria como passar porque tudo estava cercado? Desculpa lá ... · 2 h



Ernesto Mateus Chissico Certo, se a questão de saúde do líder fosse prioridade independente das posições das FADM teriam lhe levado para o hospital. Nada de procurar motivos desajustados. · 2 h



Azize Amade Azevedo, estes compatriotas quando na tem argumento, fazem de tudo para agitarem pessoas distraídas. Alias, é características deles. · 1 h



Julio Rodrigues Isto tá a parecer um filme de comando, Rambo, chili note, iva dragoon, etc · 1 h



Castro Macodoene Guambe Na minha opinião, interessava a todas as partes a saúde do Dhlakama, mas a falta de

comunicação no seio da RENAMO poderá ter sido o factor da chegada tardia da informação ao chefe do Estado ou ainda a falta de confiança política. Ou seja, houve negligência por parte de quem é de direito (RENAMO) ao não se interessar da saúde do seu líder. · 1 h



Azize Amade Mas também, pode ser inteligência por parte deles também meu caro. Não estás errado. O poder anima. Não ha quem não gostaria de estar naquele posição. · 1 h



Castro Macodoene Guambe Certo. · 1 h



Xilo Ja mas é verdadeira sempre oia carega culp · 58 min



Bertil Amade Algum dia procuraram matar Manteigas e não lhe encontraram? A pessoa que eles tanto armaram ciladas todos conhecemos e estão a querer responder com ignorância porquê? Até agora tem moçambicanos que pensam atrasados desta forma? · 7 h



Jose Carvalho Niusy é uma assassino pois tem culpa bastante morte de Dhjakama. Marioneta de GUEBUZA ... Certamente também beneficiário das centenas de milhões de dólares roubados ao povo Mocambicano · 7 h



Lukuekue Amani Há coisas que nem deviam ser questionadas. Juvenal a RESPOSTA é simples: Não é o sr Mateigas a quem procuravam a todo custo. · 10 h



Valdemiro Mario Mutevina Essa justificação ã serve Sr. Manteigas... é palhaçada isso... · 5 h



Maulana Domingos Maulana O Líder da Renamo Resistência Nacional Moçambicana, estava refugiado na Serra da Gorongosa e esperava conforme se veiculou na imprensa, da finalização dos consensos com o Governo e integração dos seus Homens nas FDS de Moçambique, para sair seguro e puder continuar o seu trabalho político. A questão é: como seria possível alguém que ficou anos refugiado como se disse na parte incerta, vai do nada sair sem garantia de segurança? · 4 h



Mapulango Chiau Saúde vale mais que segurança meu caro! Se a sua saúde está debilitada qualquer apoio serve pois já não há nada a perder · 12 min



Felix Sinalo Deixa de andar a inventar comentário desnecessário nesse exato, porque o José Manteiga não está nas matas? · 10 h



Juvenal Gabriel Maposse Mas ele José manteiga como é que consegue viver na cidade sem retirada das forças governamentais. · 10 h



Maulana Domingos Maulana Talvez porque não chegou a sofrer várias emboscadas e atentados a sua vida. · 4 h



Gilda Sucuti Porisso a ivone está preocupada no material até convidá a todos ser da Renamo ...além de ter a dor do útero como mãe ... · 6 h



Bernard Phiri autopisa nos queremos · 6 h



Felizardo Casimiro Uma resposta infundada. Foi infeliz no seu argumento · 6 h

→ continuação Pag. 01 - "Esbofetado" pelo ónus da morte do líder da Renamo, o Presidente Nyusi prometeu "dar continuidade a todo o processo de construção da paz juntamente com a nova liderança do partido de Dhlakama"

Email: averdademz@gmail.com

Maputo a junto do Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, encontrar caminhos para o alcance da paz efectiva e duradoura. Esses ataques obrigaram-lhe a socorrer-se das matas da Gorongosa para salvar a sua vida e poder continuar incansavelmente a defender os interesses mais nobres de todos os moçambicanos", afirmou Momade.

Mas Ossufo Momade disse que o partido Renamo acredita "que os moçambicanos continuarão com essa obra até alcançarem a paz e a reconciliação nacional efectiva".

"Reafirmo a minha disponibilidade de continuar com o processo de desarmamento, descentralização e reintegração social dos militares da Renamo já iniciada"

Após ser "esbofetado" com o ónus pela morte de Dhlakama o Presidente Filipe Nyusi começou por declarar: "Estamos aqui genuinamente para render homenagem a um compatriota com que intensamente interagi nos últimos dias".

Como que dando a outra face o Chefe de Estado disse que: "em situações difíceis como esta todos temos de ter a força e a lucidez para superarmos as emoções que nos atravessam. Todas as nossas diferenças tornam-se neste momento secundárias e irrelevantes. Somos um só sentimento, um mesmo sentimento do Norte ao Sul do país. Como moçambicanos reconhecemos acima de tudo que até a sua morte Afonso Dhlakama tinha convicções próprias sobre o pluralismo político em Moçambique, e que ele se entregou inteiramente à defesa dessas convicções".

Chamando o falecido líder do partido Renamo de "irmão Dhlakama" o Presidente Nyusi reafirmou "que iremos prosseguir a obra que juntos iniciamos isto é: a construção da paz e o reforço da democracia através do aperfeiçoamento da descentralização e desconcentração. Reafirmo a minha disponibilidade de continuar com o processo de desarmamento, descentralização e reintegração social dos militares da Renamo já

iniciada". Os milhares de cidadãos que o ouviam no largo do CFM na capital da província de Sofala aplaudiram.

"Da Renamo esperamos que se assuma o espírito de obra do seu líder e se honre a sua memória em palavras e actos"

Quase magnânimo o estadista moçambicano disse que: "O fecho deste dossier será sempre considerado uma obra colectiva dos moçambicanos, uma obra para a qual Afonso Dhlakama contribuiu até ao final dos seus dias. O tempo que hoje vivemos, tomando como fonte de



inspiração e como uma oportunidade para transformar Moçambique numa terra sem ódio, numa Nação que sabe ser unida e forte, mesmo nos momentos mais difíceis e tristes. A sua colaboração no processo de paz mantém-se viva em mim".

"O povo moçambicano que fique claro que com os moçambicanos irei dar continuidade a todo o processo de construção da paz juntamente com a nova liderança do partido de Dhlakama, respeitando sempre o quadro legal e institucional", acrescentou Filipe Nyusi.

Porém, e dando a impressão que os actuais líderes do partido Renamo não participavam directamente do diálogo que manteve com Afonso Dhlakama, o Presidente de Moçambique lembrou que: "O diálogo que juntos estabelecemos, as conclusões que alcançamos na presença da sua equipa mais restrita, aquela que mesmo não fazendo parte das comissões formalmente estabele-

cidas, tudo isso constitui um património seguro para que o processo de diálogo seja concluído à favor do povo moçambicano. As pessoas que acompanharam este processo de diálogo continuam connosco, embora alguns ainda invisíveis, e os registos desses encontros prevalecem como o testemunho e como base dos próximos passos que iremos dar. É esta a promessa que lhe queremos fazer".

Nyusi enfatizou que: "A partida prematura do nosso compatriota não deve constituir um revés neste processo de diálogo. Estamos honrando a sua me-

mória se soubermos concluir de forma responsável e célere o diálogo político que agora se centra sobretudo no processo de descentralização, desarmamento, desmobilização e reintegração".

"Da Renamo esperamos que se assuma o espírito de obra do seu líder e se honre a sua memória em palavras e actos, esperamos prosseguir juntos os caminhos já iniciados para a criação de uma paz efectiva, duradora e sustentável em Moçambique. Esperamos que os dirigentes da Renamo encontrem a serenidade de que precisam para se reerguerem da dor causada por este infortúnio", desafiou o Chefe de Estado que concluiu afirmando que "O diálogo político implica ajustamentos e cedências, cedências alinhadas com os interesses colectivos dos moçambicanos, o campeão pelo sucesso do diálogo só pode ser Moçambique, o vencedor seremos todos nós e ao vencermos poderemos então recolher os frutos de um Moçambique unido, moderno e próspero".

Mundo

Exército da Nigéria recupera 1.000 pessoas sequestradas pelo Boko Haram

O Exército da Nigéria recuperou e libertou mil pessoas retidas nos campos do grupo jihadista Boko Haram no nordeste do país.

Texto: **Agências**

Entre os libertados encontram-se mulheres, crianças e jovens que tinham sido obrigados pelos jihadistas a entrar nas fileiras do seu grupo, segundo garantiu em comunicado o porta-voz do Exército Texas Chukwuma.

A operação de resgate aconteceu graças à parceria da força militar multinacional conjunta formada entre 2015 pela Nigéria, Camarões, Níger, Chade e o Benin para combater a milícia islamita ao redor do lago Chade.

O Boko Haram realiza sequestros frequentes na zona, sobretudo de adolescentes que usam em casamentos forçados e como escravos sexuais, mas também como combatentes aos quais obrigam a atear fogo a si pró-

prios em ataques suicidas.

Mais de 1.000 crianças foram sequestradas no nordeste da Nigéria pelo Boko Haram desde 2013, segundo publicou em Abril passado o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

O sequestro em massa mais conhecido do grupo jihadista foi o de abril de 2014, quando raptou mais de 200 estudantes numa escola em Chibok, no estado de Borno. Mais de cem dessas meninas sequestradas em abril de 2014 foram libertadas, mas 112 permanecem ainda em cativeiro.

A 19 de Fevereiro deste ano o grupo jihadista voltou a tentar outro sequestro em massa em

Dapchi, no estado vizinho de Yobe, onde sequestrou 113 estudantes de uma escola secundária, das quais apenas uma rapariga permanece em cativeiro.

Boko Haram, que significa "a educação não islâmica é pecado", luta por impor um Estado de cariz islâmico na Nigéria, país de maioria muçulmana no norte e predominantemente cristão no sul.

Mais de 20.000 pessoas morreram desde o começo da insurgência jihadista na zona em 2009. Além disso, ao redor de 1,6 milhões de pessoas viram-se obrigadas a deixar os seus lares e 4,7 milhões precisam de assistência alimentar urgentemente, segundo números da ONU.

Funcionários do ICS "choram" ao primeiro-ministro e revelam que a instituição "carbura" a meio gás

Os funcionários da sede do Instituto de Comunicação Social (ICS), em Maputo, queixaram-se, na quarta-feira (09), ao primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, das precárias condições de trabalho, de baixos salários e do tratamento desigual relativamente aos outros meios de comunicação social cujo funcionamento tem um amplo suporte do Governo, o que faz com que se sintam "enteados" no que ao tratamento diz respeito.

Texto: **Emildo Sambo**

"Sentimos que comparativamente aos outros órgãos de comunicação social", que recebem verbas do Estado, "o Governo tem nos relegado ao segundo plano, a avaliar pelo baixo orçamento que nos é atribuído anualmente", para além dos "nossos salários que são extremamente baixos", disse Belarmino Timóteo, representante dos trabalhadores.

O ICS, criado há 41 anos, é uma do Estado que opera em regime multimedia e com maior penetração nas zonas rurais, principalmente nos distritos/localidades onde vários outros medias não chegam, incluído a Televisão de Moçambique (TVM) e a Rádio Moçambique (RM).

Neste momento, segundo os próprios trabalhadores, o ICS dispõe apenas de uma viatura para atender às necessidades de diferentes áreas e/ou para trabalho jornalístico nos distritos. Nestes o acesso é, por enquanto, impen-sável porque não há dinheiro para o efeito, o que compromete, também, as actividades de mobilização social.

Para que o primeiro-ministro não saísse dali com a impressão de que as lamúrias dos funcionários são à toa, a directora-geral daquele órgão, Sofia Ilale, vincoou que, "na verdade, o que nós temos recebidos do Aparelho do Estado não chega para cobrir as nossas necessidades".

Aliás, os magros vencimentos de que os empregados se queixam constituem um problema já com barba branca e rija. Sofia Ilale disse, em 2015, num debate no âmbito da apresentação dos objectivos do Plano Estratégico do ICS, que "não é fácil prender alguém quando os nossos salários não estão bem. Os salários deviam subir um pouco mais".

Parece que o assunto nunca foi atacado de frente. Desta vez, prosseguido, os trabalhadores disseram a Carlos Agostinho do Rosário que compreendem os problemas relacionados com a crise económica que o país enfrenta.

Todavia, a redução dos apoios dos parceiros internacionais do ICS, de há tempos a esta parte, agravada pelo baixo orçamento que o Estado direcciona à aquela entidade, "afecta negativamente o desempenho cabal da suas atribuições.

Por conseguinte, a exiguidade de meios financeiros faz com que não haja renovação dos equipamentos de trabalho que são obsoleto.

Os trabalhadores apelaram ao governante para que encare os problemas por eles alistados "como seus e providencie soluções para que possamos nos sentir filhos do mesmo pai, não como enteados como nos sentimos até ao momento, quando comparados com os outros colegas da mesma profissão afectos a outros órgãos (...)".

Na sua visita ao ICS, para além de manter um encontro com a massa laboral, Carlos Agostinho do Rosário escalou, por exemplo, os sectores de rádio e do mensal jornal "O Campo". Este deixou de ser impresso em finais do ano passado, devido à falta de fundos.

No fim, o primeiro-ministro afirmou que escalou o ICS para se inteirar do seu funcionamento e deixar a mensagem segundo a qual a agenda do Executivo é a promoção da paz, da unidade nacional e do desenvolvimento e as rádio comunitárias são fundamentais para o efeito, mormente para assegurar informação à população.

Seguiu-se depois uma reunião à porta fechada entre Carlos Agostinho do Rosário, a direcção do ICS e o Gabinete de Informação.

A directora desta última instituição, Emília Moiane, disse que o primeiro-ministro orientou que esta entidade e os queixosos devem, num prazo de 15 dias, "produzirem uma matriz" que responda às "grandes preocupações" da massa laboral e que aponte como atenuar as precárias condições em que operam as mais de 50 rádios comunitárias.

“Ele não é nosso czar!” — Navalni detido em protesto contra quarto mandato de Putin

Entre as mais de mil pessoas que foram detidas neste sábado durante manifestações contra o Presidente por toda a Rússia está Alexei Navalni, o principal opositor de Vladimir Putin, que na segunda-feira tomará posse para o quarto mandato presidencial.

Texto: Público de Portugal

Habitado a estas situações, tendo sido já detido várias vezes pelas autoridades russas por organizar acções de protesto do género, o político e blogger foi filmado a ser levado para uma carrinha de polícia, carregado em peso pelos braços e pelas pernas, durante os protestos na capital, Moscovo.

Já na sexta-feira, vários manifestantes anti-Putin tinham sido detidos em manifestações em várias cidades da Rússia, principalmente no extremo Oriente e na Sibéria.

Activistas ligados a Navalni colocaram online fotos de protestos com centenas de manifestantes nestas regiões, e uma organização de defesa dos direitos humanos chamada OVD Info diz que pelo menos 1000 pessoas foram detidas em todo o país, diz a Associated Press, e que, só em Moscovo, aconteceram 500 dessas detenções.

Um porta-voz da polícia informou que cerca de 1500 pessoas saíram às ruas da capital russa, segundo cita a agência Interfax. Porém, a Reuters estima que o número seja bem superior tendo em conta a dimensão da multidão de manifestantes.

Ouviram-se palavras de ordem como “abaixo o czar” e “Rússia sem Putin”. A maioria dos manifestantes são muito jovens.

Neste sábado, a dois dias da tomada de posse de Putin para o seu quarto mandato presidencial, que o poderá deixar no poder, em teoria, até 2024, Navalni apelou a que as pessoas saíssem novamente às ruas para protestarem contra o Presidente, em pelo menos 90 cidades, relata a Reuters. O mote do protesto é “Putin não é o nosso czar”.

“Tenho a sensação de que as pessoas se estão a reunir apenas para desabafar e que nada vai mudar”, disse um manifestante de 31 anos à Reuters que levava uma máscara de coelho a tapar a cara e com a inscrição “czar dos animais”.

“Se ficarem em casa, o gang de Putin vai destruir o país e roubar-vos o futuro, a cada um de vocês”, tinha dito Navalny, no Twitter.

“Navalni apareceu na Pushkinskaia (praça em Moscovo) e foi rapidamente detido”, disse Leonid Volkov, da oposição e aliado de Navalni, citado pela Reuters. “A detenção foi absolutamente ilegal”.

Navalni é a principal figura da oposição a Putin, tendo também liderado uma campanha de denúncias de corrupção contra o Presidente e vários responsáveis do Kremlin através, maioritariamente, de vídeos publicados na Internet.

Foi ainda proibido de se candidatar às presidenciais de 18 de Março por ter sido já condenado por fraude e desvio de fundos. Repórteres da Reuters dizem ter visto a polícia antiterrorismo a deter de forma sistemática manifestantes no protesto de Moscovo, alguns de forma brusca, e a colocá-los em carrinhas de polícia.

Em São Petersburgo, os manifestantes foram impedidos de chegar à praça central da cidade. Um parque no centro da cidade foi fechado, e colocadas barricadas, para impedir o avanço da manifestação.

A maioria dos manifestantes são jovens. Pavel Kuznetsov, um pensionista de 72 anos, saiu à rua com uma T-shirt com o retrato de Putin com uma coroa de lado na cabeça. Disse à Reuters que foi manifestar-se contra o que classificou como eleições feitas para manter um ditador no poder. “Vimos protestar contra as eleições manipuladas”, afirmou.

Nove em cada dez pessoas respiram ar poluído

Nove em cada dez pessoas no mundo respiram ar poluído e contaminado, revelou na terça-feira (02) a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Texto: Público de Portugal

Segundo a organização, todos os anos morrem sete milhões de pessoas por causas directamente relacionadas com a poluição e os níveis de contaminação permanecem “perigosamente elevados” em várias regiões do globo, refere um relatório da OMS.

“O mais dramático é que os valores estabilizaram. Apesar das melhorias alcançadas e dos esforços postos em prática, a imensa maioria da população mundial, 92%, respira ar contaminado em níveis muito perigosos para a saúde”, afirmou a directora de Saúde Pública e Meio Ambiente, Maria Neira, citada pela agência EFE.

Segundo os investigadores deste estudo

da OMS, os níveis de contaminação do ar têm-se mantido estáveis ao longo dos últimos seis anos, com ligeiras melhorias na Europa e no continente americano.

Em causa está a poluição com partículas minúsculas que entram profundamente nos pulmões e no sistema cardiovascular, causando doenças potencialmente mortíferas como derrames cerebrais, ataques de coração, obstruções pulmonares e infeções respiratórias.

Segundo a OMS, em 2016 o ar poluído no exterior causou a morte a 4,2 milhões de pessoas. A poluição de interiores, relacionadas, por exemplo, com o uso de tecnologia ou de fontes de energia poluentes na cozinha terá causado

3,8 milhões de mortes.

Os países mais pobres, na Ásia, África e Médio Oriente, são os que registam a maior percentagem de mortalidade causada pela poluição, que apresenta níveis cinco vezes superiores ao estabelecido pela OMS.

No esforço de alterar o panorama, a directora de Saúde Pública e Meio Ambiente da OMS deu como exemplo a China, que politicamente se propôs a reduzir os “níveis de contaminação altíssimos”.

“A poluição ambiental é o maior desafio para a saúde pública mundial”, sublinhou.

Pelo menos 17 mortos em explosão em mesquita no Afeganistão

Uma explosão no domingo em uma mesquita na província de Khost, no leste do Afeganistão, matou pelo menos 17 pessoas e feriu 34, disseram autoridades sobre o ataque antes de uma eleição parlamentar no país.

Texto: Agências

O porta-voz da polícia local, Basir Bina, disse que as pessoas estavam reunidas após orações na mesquita, que também estava sendo usada como centro de registro de eleitores para as eleições a serem realizadas em Outubro.

Ele disse que a explosão parece ter sido causada por explosivos deixados na mesquita em vez de

por um homem-bomba.

Ninguém assumiu imediatamente a responsabilidade pela explosão. Habib Shah Ansari, chefe do departamento de saúde de Khost, uma região montanhosa na fronteira com o Paquistão, disse que havia 17 mortos e 34 feridos confirmados.

O atentado se soma a uma série

de ataques antes das eleições, que são consideradas um teste chave para a credibilidade do governo.

No mês passado, cerca de 60 pessoas foram mortas em Cabul, em um ataque suicida contra um centro de eleitores. O atentado foi reivindicado pelo Estado Islâmico, enquanto o Taleban também alertou a população a não participar das eleições.

Índia prende 22 pessoas após três casos de estupro

A polícia prendeu 22 pessoas no leste da Índia após três casos de estupro envolvendo garotas, disseram autoridades no último domingo, à medida que novos ataques contra mulheres vêm à tona apesar de penas mais duras pelo crime.

Texto: Agências

Relatos de agressão sexual de crianças dominaram as manchetes nas últimas semanas, levando a uma manifestação de fúria em todo o país.

A polícia prendeu 14 homens e uma mulher em um dos últimos casos, depois que uma menina de 16 anos, que havia sido estuprada, foi atacada e queimada até a morte, depois que seus pais denunciaram o crime a um conselho local.

Além das duas pessoas que supostamente sequestraram e estupraram a menina na quinta-feira, no Estado de Jharkhand, a polícia também abriu um inquérito contra outros 18 suspeitos.

Num incidente separado, uma menina de 17 anos foi estuprada e incendiada por um criminoso, que foi preso.

No Estado vizinho de Odisha, a polícia também prendeu seis pessoas, incluindo um jovem, por um suposto estupro coletivo de uma menina de 14 anos na sexta-feira, no distrito de Sambalpur.

Relatos de violência sexual vêm aumentando na Índia, apesar dos protestos que se seguiram à fatal violação de estudante num autocarro em Nova Délhi, em 2012.

Os incidentes ocorrem menos de um mês após a Índia ter aprovado a pena de morte para a violação de meninas com menos de 12 anos e aumentado o tempo de prisão para o estupro de mulheres mais velhas, depois de um estupro e assassinato de uma menina muçulmana no Estado da Caxemira.

Casos de estupro relatados na Índia aumentaram constantemente nos últimos anos para cerca de 40 mil em 2016. Acredita-se que muitos casos não sejam reportados. A violação de crianças responde por cerca de 40 por cento dos crimes relatados.

Mais de 208 mulheres com cancro receberam diagnóstico errados

O serviço nacional de saúde irlandês (HSE) confirmou esta terça-feira 208 casos de mulheres prejudicadas por irregularidades num programa de detecção de cancro do colo do útero, 17 das quais já morreram.

Texto: Público de Portugal

De acordo com o HSE (sigla em inglês), das 208 mulheres, 175 com cancro deveriam ter recebido um tratamento diferente. Quem o diz são os responsáveis pelo programa público CervicalCheck, após terem sido revistos os resultados dos testes efectuados por dois laboratórios de Dublin e um dos Estados Unidos.

O primeiro-ministro irlandês, Leo Varadkar, já ordenou a abertura de uma investigação para esclarecer a origem daquilo que apelidou de “terrível falta de comunicação” e para estabelecer se outro tipo de exames laboratoriais “ajudaram a reduzir o número de falsos negativos”.

O escândalo foi conhecido depois de, na semana passada, o laboratório norte-americano ter aceiteado compensar com 2,5 milhões de dólares (2,1 milhões de euros) uma mulher irlandesa, a quem não foi diagnosticado um cancro, agora em estado terminal. Um exame realizado em 2014 confirmou que a mulher sofria de cancro do colo do útero e em Janeiro ficou a saber que tem entre seis meses a um ano de vida.

O HSE divulgou também que o CervicalCheck não comunicou a 162 mulheres, das 208, que tinha havido uma revisão do programa. O presidente da Equipa de Gestão de Incidentes Graves do HSE reconheceu que “todas as doentes tinham o direito de saber” e que todas elas seriam, ainda durante esta terça-feira, contactadas pelos seus hospitais.

Pelo menos 45 morrem em ataque contra aldeia nigeriana

Pelo menos 45 pessoas morreram num ataque a uma vila no norte da Nigéria, disse um policial à Reuters no domingo passado, no mais recente em uma série de incidentes que ressaltam a insegurança em partes do país.

Texto: Agências

O presidente Muhammadu Buhari venceu as eleições da Nigéria em 2015 com a promessa de trazer segurança para a maior economia da África e nação mais populosa, mas tem encontrado dificuldades para cumprir as promessas. Ele agora está buscando um segundo mandato em fevereiro de 2019.

Os seus críticos e oponentes ressaltam a histórica multiplicidade de conflitos que assolam a Nigéria, com origens que vão do grupo terrorista Boko Haram a uma insurgência do Estado Islâmico da África Ocidental.

Não ficou imediatamente claro por que a aldeia Gwaska, no Estado de Kaduna, no norte do país, foi atacada no sábado.

Acusado de violência física por quatro mulheres, procurador-geral de Nova Iorque demite-se

O procurador-geral de Nova Iorque, Eric Schneiderman, demitiu-se na segunda-feira à noite depois de serem conhecidas acusações de abusos físicos de quatro mulheres com quem teve relações ou encontros amorosos. Schneiderman, que “contesta veementemente” as acusações, anunciou que vai aceder ao pedido do governador de Nova Iorque, Andrew Cuomo, e afastar-se do cargo.

Texto: Público de Portugal

“Nas últimas horas foram feitas sérias alegações contra mim. Alegações que contesto veementemente. Apesar destas alegações não estarem relacionadas com a minha conduta profissional ou actividades no cargo, [as acusações] impedem-me e chefiar o gabinete durante este período crítico”, afirmou Schneiderman em comunicado divulgado horas depois de a revista New Yorker ter publicado a história.

O democrata de 63 anos tem sido um defensor do direito das mulheres e uma voz activa no movimento #MeToo, uma vaga de denúncias de abusos sexuais que surgiu depois de conhecido o escândalo Harvey Weinstein, no final de 2017. A 16 de Abril, na atribuição dos prémios Pulitzer, Schneiderman elogiou o reconhecimento do New York Times e da New Yorker como veículos das histórias e denúncias que criaram o movimento bem como “as mulheres e homens corajosos que falaram sobre os abusos sexuais sofridos às mãos de homens poderosos”.

Em Fevereiro, Schneiderman processou a empresa de Weinstein, responsabilizando a produtora por não ter conseguido proteger os seus funcionários. Das quatro mulheres que

falaram com a New Yorker, duas preferiram manter o anonimato. Michelle Manning Barish e Tanya Selvaratnam escolheram expor-se para que “outras mulheres não sofram o mesmo”. Contam ter sido sufocadas e repetidamente agredidas por Schneiderman e de terem precisado de assistência médica. A maioria destas agressões, acrescentaram, acontecia quando Schneiderman bebia demasiado álcool. A terceira mulher conta ter sido esbofeteada na cara e a quarta relata episódios semelhantes, escreve a New Yorker. Todas elas tinham, à data das alegadas agressões, algum tipo de relação amorosa ou sexual com o procurador-geral de Nova Iorque.

As mulheres dizem não ter apresentado queixa na polícia na altura por terem sido ameaçadas de morte por Schneiderman. As mulheres argumentam ainda que a posição de Schneiderman na defesa dos direitos das mulheres tem sido usada como uma forma de desmotivar as suas vítimas a denunciarem os abusos.

A versão de Schneiderman

“Na privacidade das minhas relações íntimas, pratiquei role-playing

[fantasia sexual que consiste na apresentação de uma personagem] e outras actividades sexuais consentidas”, lê-se no comunicado. “Não abusei de ninguém. Nunca pratiquei sexo não consentido. É uma linha que nunca ultrapassaria”, garante Schneiderman.

As mulheres disseram que a violência não foi consensual.

Em defesa de Schneiderman surgiu a sua ex-mulher, Jennifer Cunningham. “Conheço o Eric há 35 anos, como marido, pai e amigo. Estas alegações são completamente inconsistentes com o homem que conheço e que sempre foi alguém de carácter, que rege a sua vida pelos valores em que acredita, e um pai carinhoso”, disse em declarações à Associated Press.

Um porta-voz disse à NBC News que foi aberta uma investigação às acusações feitas ao democrata. Durante a madrugada, a conselheira de Donald Trump, Kellyanne Conway, recuperou uma publicação de Schneiderman onde o procurador-geral lembrava ao Presidente norte-americano que ninguém está acima da lei. “Apanhei-te”, escreveu Kellyanne Conway.

Ex-juiz do Supremo Joaquim Barbosa não se candidata às presidenciais do Brasil

O antigo juiz do Supremo Tribunal Federal do Brasil Joaquim Barbosa, que foi falado para ser o pré-candidato do Partido Socialista Brasileiro (PSB) à Presidência da República, confirmou nesta terça-feira que não concorrerá ao cargo.

Texto: Público de Portugal

“Está decidido. Após várias semanas de muita reflexão, finalmente cheguei a uma conclusão. Não pretendo ser candidato a Presidente da República. Decisão estritamente pessoal”, escreveu no Twitter

O partido esperava lançar a sua pré-candidatura até 15 de Maio. As eleições realizam-se em Outubro.

A candidatura de Barbosa chegou a

ser dada como certa quando o juiz se filiou, em Abril, no PSB.

Barbosa entrou no Supremo Tribunal Federal por escolha de Lula da Silva e ali esteve entre 2003 e 2017. Foi relator principal do processo conhecido por Mensalão, sobre o pagamento de uma mensalidade a deputados de vários partidos durante a presidência de Lula.

Na segunda-feira, o Presidente Michel Temer falou em Barbosa (entre outros) como o possível candidato para unir os partidos e o eleitorado do centro. Temer ainda não decidiu se é candidato, mas o seu índice de popularidade é muito baixo.

A imprensa brasileira desta terça-feira dá conta de conversações entre Geraldo Alckmin (PSDB) e Michel Temer (MDB) para sobre uma possível aliança eleitoral.

Putin toma posse para mais 6 anos à frente da Rússia

Vladimir Putin tomou posse nesta segunda-feira para mais um mandato de seis anos como presidente da Rússia, auxiliado pela aprovação popular mas afectado por uma disputa com o Ocidente, uma economia frágil e incertezas sobre o que acontecerá ao final de seu longo período à frente do país.

Texto: Agências

No ornamentado Salão Andreyevsky do Grande Palácio do Kremlin, com a mão sobre uma cópia da Constituição com alto relevo dourado, Putin jurou servir ao povo russo, salvaguardar os direitos e as liberdades e proteger a soberania da nação.

A posse de Putin para um quarto mandato como presidente ocorreu dois meses depois que mais de 70 por cento da população o aprovou em uma eleição na qual não teve adversários sérios.

O seu adversário mais perigoso, Alexei Navalny, foi impedido de concorrer, e no sábado ele e centenas de apoiadores foram detidos pela polícia enquanto protestavam contra o novo mandato

de Putin com o slogan: “Putin não é nosso czar”.

Num discurso feito após a cerimónia de posse, Putin disse que nos próximos seis anos a Rússia se mostrará um actor forte na arena global, apoiada por Forças Armadas poderosas, ao mesmo tempo em que se empenhará muito para melhorar a vida dos seus cidadãos.

“Assumo este cargo com um sentimento colossal de responsabilidade”, disse Putin a uma plateia de autoridades russas e dignitários estrangeiros, entre eles o ex-chanceler alemão Gerhard Schroeder. “O objectivo da minha vida e do meu trabalho será

servir o povo e a pátria-mãe”.

Putin usou uma nova limusine de fabricação russa para a curta viagem do seu gabinete até o local da cerimónia de posse.

De agora em diante, a limusine substituirá a frota de veículos importados que o líder usava, noticiou a televisão estatal.

Depois da posse, Putin nomeou seu fiel aliado Dmitry Medvedev para permanecer como primeiro-ministro, sinalizando continuidade.

Putin, de 65 anos, está no poder, seja como presidente ou como primeiro-ministro, desde o ano 2000.

Sociedade

Juízes aguardam por lei que os proteja

De modo geral, o juiz moçambicano sente-se seguro no exercício da sua profissão. Tanto é que, quando ocorrem casos anormais como de assassinatos ou de ameaças aos magistrados, a classe e a sociedade no geral ficam em estado de choque.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz



Estes pronunciamentos foram feitos pelo presidente da Associação Moçambicana de Juizes, Carlos Mondlane, na terça-feira, 8 de Maio, em Maputo, no âmbito das celebrações do dia do Juiz Moçambicano, efeméride que coincide com os 4 anos desde o assassinato do juiz Dinis Silica.

Conforme assegurou Carlos Mondlane, “a situação de segurança dos juizes em Moçambique não deve ser considerada de calamitosa, na medida em que os casos de assassinatos ou de ameaças aos magistrados não são recorrentes. A realidade é muito diferente desta percepção”, determinou.

Ainda no capítulo da segurança dos magistrados judiciais no País, Carlos Mondlane fez saber que a Associação Moçambicana de Juizes (AMJ) foi recentemente ouvida pela Assembleia da República, no quadro do processo de revisão do Estatuto dos Magistrados Judiciais, ora em curso.

“Apresentamos uma proposta de lei para ser integrada no estatuto em revisão, que prevê um quadro jurídico legal que protege a figura do juiz, mercê da sua condição profissional”, avançou, acrescentando que é expectativa dos juizes que a aprovação deste instrumento venha garantir, sob ponto de vista orgânico e funcional, maior segurança a estes profissionais, pois a proposta submetida define responsabilidades para as entidades públicas.

A respeito das celebrações do 8 de Maio, dia do Juiz Moçambicano, instituído pela Assembleia Geral da AMJ em homenagem ao juiz Dinis Silica, Carlos Mondlane referiu que o momento é igualmente de reflexão sobre os problemas que a classe enfrenta no seu dia-a-dia.

“Este é um dia em que, cada juiz, passa a ter uma percepção real daquilo que são os problemas ligados à sua segurança. É a partir daí que ele encontra um mecanismo de superação destes mesmos problemas, por forma a evitar que casos futuros aconteçam com os demais colegas”, explicou.

Importa referir que, para além da deposição de uma coroa de flores no local onde foi barbaramente assassinado o juiz Dinis Silica, na manhã de 8 de Maio de 2014, o dia do Juiz Moçambicano foi também marcado por uma visita guiada, feita por estudantes da Escola Secundária Francisco Manyanga ao Tribunal Judicial da Cidade de Maputo e pela realização de uma mesa redonda, na qual os magistrados e a sociedade civil discutiram sobre “o papel do juiz numa sociedade em transformação”.

Neste último acontecimento, a juíza conselheira do Tribunal Supremo, Osvalda Joana, defendeu, na qualidade de oradora, que os magistrados judiciais desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade baseada nas normas jurídicas.

“O juiz é aquele profissional que faz aplicar a lei e que, até certo ponto, cria uma certa ruptura entre as práticas sociais e a tradição, bem como os hábitos”, referiu, acrescentando que, face às práticas das comunidades, o juiz é sempre chamado para zelar pelo exercício dos direitos dos cidadãos.

“Ao fazer aplicar a lei, o juiz contribui, sobremaneira, para a construção e consolidação de um Estado de direito e democrático”, defendeu Osvalda Joana, que falava para uma plateia composta por magistrados judiciais, procuradores, advogados e representantes da sociedade civil.

Oito pessoas detidas por recenseamento fraudulento em Maputo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo deteve pelo menos oito indivíduos acusados de proceder ao recenseamento eleitoral com recurso a documentos e testemunhas falsos.

Texto: Redacção

Orlando Modumane, porta-voz do Comando da PRM capital do país, disse que as detenções aconteceram entre 30 de Abril último e 06 de Maio em curso.

“Dois indivíduos foram detidos na Escola Primária de Maxaquene “B”. Eles apresentaram o mesmo bilhete de identidade, mas a diferença era apenas da fotografia”.

Os outros cinco indivíduos, encaminhados à primeira esquadra, sita na baixa da cidade de Maputo, são oriundos da província de Zambézia.

Segundo Orlando Modumane, os visados, sem documentos de identificação, alegaram que se deslocaram à capital do país para se recensearem e arranjaram testemunhas que também não tinham documentos.

Congo tem 17 mortes reportadas após confirmação de surto de Ebola

Pelo menos 17 pessoas morreram numa área no noroeste da República Democrática do Congo, onde autoridades da saúde confirmaram um surto de Ébola, informou o Ministério da Saúde na terça-feira (08).

É a nona vez que o Ébola é registado na nação centro-africana, cujo rio Ébola, no leste do país, deu nome ao vírus mortal quando foi descoberto ali na década de 1970, e ocorre menos de um ano após seu último surto, que matou oito pessoas.

“O nosso país está enfrentando outra epidemia do vírus Ebola, o que constitui uma emergência internacional de saúde pública”, disse o ministério num comunicado.

“Nós ainda dispomos dos recursos humanos bem treinados que fo-

ram capazes de controlar rapidamente as epidemias anteriores”, afirmou. Acredita-se que o Ébola seja transmitido por longas distâncias por morcegos, que podem hospedar o vírus sem morrer, uma vez que ele infecta outros animais com quem partilha árvores, como os macacos. Frequentemente espalha-se para os seres humanos através de carne de animais selvagens infectada.

Antes da confirmação do surto, autoridades locais de saúde relataram 21 pacientes que apresentavam si-

nais de febre hemorrágica em torno da aldeia de Ikoko Impenge, perto da cidade de Bikoro. Dezesete desses depois faleceram.

Equipes médicas apoiadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela entidade Médicos sem Fronteiras foram despachadas para a região no sábado e colheram cinco amostras de casos activos sob suspeita.

Duas dessas amostras deram positivo para a cepa Zaire do vírus Ebola, informou o ministério.

Texto: **Agências**

Coreia do Norte liberta três cidadãos norte-americanos

A Coreia do Norte libertou três cidadãos norte-americanos que se encontravam ali detidos, anunciou nesta quarta-feira Donald Trump, que revelou ainda que o local e a data para a cimeira com Kim Jong-un já estão escolhidos.

“Tenho o prazer de vos informar que o secretário de Estado, Mike Pompeo, está a regressar da Coreia do Norte com três cavaleiros maravilhosos que toda a gente está ansiosa por ver. Eles parecem estar de boa saúde”, anunciou Trump no Twitter.

Na terça-feira, no discurso em que anunciou a saída do acordo nuclear com o Irão, o Presidente norte-americano aproveitou para revelar que Pompeo ia viajar até à Coreia do Norte para preparar a cimeira com Kim Jong-un. “Data e local com-

binados”, disse Trump num tweet esta quarta-feira. Os três americanos chegam aos EUA na madrugada de quinta-feira, e Trump já anunciou que estará no aeroporto para os receber. São eles Kim Dong Chul, Kim Sang Dok e Kim Hak Song, acusados por Pyongyang de espionagem e actos ilegais, respectivamente.

A libertação dos prisioneiros norte-americanos foi uma possibilidade avançada nos últimos dias como uma demonstração de proximidade entre Pyongyang e Washington, nas

vésperas do encontro entre Trump e Kim, tendo em vista a desnuclearização da Península da Coreia.

O Governo da Coreia do Sul elogiou a decisão, afirmando que esta tem um “efeito positivo”. O porta-voz da Casa Azul (sede da presidência em Seul), Yoon Oung-chan, aproveitou para pedir a Pyongyang a libertação de seis prisioneiros sul-coreanos: “Para reforçar a reconciliação entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte e para espalhar a paz na Península da Coreia, desejamos um rápido repatriamento dos detidos sul-coreanos”.

Texto: **Público de Portugal**

Duma russa aprova Medvedev como primeiro-ministro da Rússia

A Duma, a Câmara de deputados da Rússia, aprovou esta semana a candidatura de Dmitri Medvedev ao cargo de primeiro-ministro do país após proposta do chefe do Kremlin, Vladimir Putin.

Medvedev, de 53 anos, recebeu o apoio de 374 deputado governistas e nacionalistas, enquanto a sua candidatura foi rejeitada por 56 comunistas e social-democratas.

Desta forma, mantém-se a dupla Putin-Medvedev que dirigiu o país durante os últimos dez anos.

Entre 2008 e 2012 Medvedev ostentou o cargo de presidente e Putin o de chefe de Governo, e durante os últimos seis anos trocaram os papéis. Putin, que vai raramente ao Parlamento, apresentou pessoal-

mente na Duma a candidatura de Medvedev um dia após ser investido como presidente por outros seis anos em cerimónia no Kremlin.

“Medvedev não precisa de apresentação. Dirijo-me a todos os grupos parlamentares, peço-lhes que apoiem a minha proposta de nomear Dmitri Medvedev como chefe do Governo”, disse Putin desde a tribuna.

Putin considerou crucial garantir a continuidade do trabalho do Governo, ao qual louvou por manter a estabilidade económica em “anos

difíceis”, em alusão às sanções ocidentais e à queda dos preços dos hidrocarbonetos.

O líder russo encomendou ao Governo que a Rússia seja para 2024 uma das cinco principais economias mundiais, o que vai incluir a redução dos índices de pobreza para metade, que afectam agora cerca de 20 milhões de pessoas.

Para tal, marcou como objectivo que a economia russa cresça acima da média mundial, embora este ano não irá crescer mais de 2%, segundo as previsões.

Texto: **Agências**

Terroristas adolescentes morrem em ataque fracassado na Nigéria

Ao todo, duas meninas de 13 e 16 anos, supostamente do grupo terrorista Boko Haram, morreram nesta quarta-feira (09) na cidade de Maiduguri, na Nigéria, em uma tentativa fracassada de ataque suicida a uma mesquita, informou a Polícia.

Os fiéis que estavam no templo evitaram o ataque ao perceber a presença das duas. Na fuga, as os explosivos explodiram, mas só elas morreram, informou o delegado da Polícia do estado de Borno, Damian Chukwu.

“Elas correram e tentaram se esconder em um prédio em construção. Na fuga, colidiram uma com a outra e explodiram”, explicou Chukwu, conforme o jornal “Daily Post”.

Apesar do governo nigeriano afirmar ter derrotado os jihadistas, eles continuam a fazer ataques esporádicos especialmente no estado de Borno, onde surgiu em 2002. Embora as tropas nigerianas tenham conseguido recuperar grandes partes do território ocupado pelos terroristas, o Boko Haram mudou as táticas para se concentrar em ataques em pontos fracos como mercados, mesquitas, igrejas e escolas.

Os comandantes militares afirmaram no início deste mês que a Nigéria estava embarcada em uma campanha para expulsar finalmente aos terroristas do país.

Com ajuda de forças internacionais, 1.000 reféns dos insurgentes foram libertados esta semana. Calcula-se que mais de 20 mil pessoas morreram desde 2009 devido a este conflito e que há cerca de 2 milhões de deslocados.

Texto: **Agências**

Sociedade

Homem detido na Matola por estuprar adolescente

Uma menina de 16 anos de idade foi abusada sexualmente por um homem de 39 anos de idade, o qual confessou o crime e já está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) no município da Matola.

Texto: **Redacção**

A miúda, natural da província de Inhambane, contou que veio à capital moçambicana na companhia do tio. Este abandonou-a na via pública, à noite, sem eira nem beira. Desesperada, a adolescente fiou a andar de lés a lés até encontrar pelo caminho um homem que prometeu ajudá-la depois de alegar que estava perdida.

O que a miúda não sabia é que indivíduo que se fazia passar por benevolente seria o seu carrasco. Aliciou-a até a sua residência alegando que daria a ela tecto, comida e no dia seguinte ajudaria a vítima a encontrar os seus parentes.

“Quando chegámos em casa dele [do estuprador], ele trancou a porta e dormimos juntos. Ele tirou-me toda a roupa e fez sexo comigo à força. Passei dias sem comida e trancava-me dentro de casa para não sair”, contou a criança.

O caso foi denunciado às autoridades policiais por uma cidadã que vive próximo da casa do pretenso estuprador.

Por sua vez o indiciado, detido na 9a. esquadra no bairro Tsalala, admite que manteve cópula com a menina, mas “houve violação, ela aceitou namorar comigo. Encontrei a ela na rua, quando ia para a casa do meu amigo, conversámos e fomos juntos para casa”.

Para além de o acusado ter assumido o crime, a PRM naquele ponto do país disse que os exames médicos a que a vítima foi submetida conformaram que houve cópula forçada.

Desporto

Todo movimento desportivo em Moçambique recebe menos dinheiro que o Moçambola

O Governo alocou 30 milhões de meticais para ser repartido pelas mais de três dezenas de federações e organismos desportivos que representam o movimento associativo desportivo em Moçambique, incluindo a Federação de Futebol e a Liga Moçambicana de Clubes. Este montante é inferior ao apoio que o Presidente Filipe Nyusi assumiu somente para garantir a realização do Moçambola de 2018.

Texto: **Adérito Caldeira**

Sete, dos 36, representantes do movimento associativo desportivo e o Fundo de Promoção Desportiva rubricaram, simbolicamente, nesta quinta-feira (10) os contratos-programas que lhes permitem receber fundos do Orçamento do Estado para a realização das suas actividades.

São apenas 30 milhões de meticais que serão repartidos de forma não equitativa e nem em função dos resultados obtidos por cada uma das federações. Note-se este montante tem vindo a ser reduzidos, em 2013 por exemplo o Governo chegou a disponibilizar 63 milhões de meticais ao abrigo destes contrato-programa.

A Federação de Voleibol, que acabou de conquistar inéditos títulos africanos e qualificou atletas para os campeonatos mundiais, vai receber apenas 1,5 milhão de meticais. Valor quase idêntico vai receber a Federação de Canoagem que além de campeões africanos colocou atletas que dignificaram o nosso país nos últimos Jogos Olímpicos.

O basquetebol, que já colocou uma selecção feminina num Mundial e tem a selecção masculina a disputar um lugar para outro campeonato do mundo, vai receber apenas 5 milhões de meticais.

Em contrapartida o futebol, que nunca trouxe nenhum vitória continental e nem sequer almeja chegar a um Mundial, vai receber 10 milhões de meticais alocados a Federação e a Liga Moçambicana de Clubes.

Aliás a Liga Moçambicana de Clubes, organismo que apenas gere o campeonato nacional de futebol da 1ª divisão, recebeu há alguns dias uma garantia ad hoc do Presidente da República de apoio para suprir os 33 milhões de meticais de défice que tem para fazer face aos custos necessários de transporte até ao final desta época.

Moçambola: “Locomotorivas” de Maputo vencem no “ninho do canário” e destacam-se na liderança

Os “locomotivas” de Maputo venceram o clássico no “ninho do canário” e destacaram-se na liderança do campeonato nacional de futebol com mas 3 pontos do que o 2º lugar, agora é ocupado pelos “guerreiros” de Gaza que conquistaram em Quelimane importante vitória sobre os “trabalhadores” locais e ocupam o lugar enquanto os campeões nacionais não jogam.

Na estreia de Horácio Gonçalves no comando do Costa do Sol em casa a equipa entrou com nova estrutura de jogo que claramente não parecia com pouca vontade de ganhar.

Jogando a bola no pé e com processos mais automatizados o Ferroviário assumiu o controle do jogo embora não tivesse conseguido chegar com real perigo à baliza “canarinha” durante os primeiro 20 minutos.

Depois, na sequência de um atraso fácil, o guarda-redes Guirruço deixou-se antecipar por Elias, que fintou-o, na tentativa de recuperar a bola o guarda-çao “canarinho” fez falta para penálti. Elias podia ter aberto o marcador mas chutou com pouca preparação e Guirruço com os pés redimiou-se, cortando para fora.

No minuto seguinte Elias voltou isolar-se na pequena área mas não teve a frieza necessária para visar a baliza, atirou para as nuvens.

Até que à meia hora num contra-ataque rápido 8 fez um passe bem medido para o flanco direito onde Liberty sem hesitar, a meio do meio campo, rematou colocado para o fundo das malhas. A bola bateu no relvado defronte de Guirruço e enganou o guarda-redes do Costa do Sol.

Com uma equipa inofensiva a atacar o novo treinador dos “canarinhos” fez duas substituições ao intervalo e a equipa acordou para o jogo. Logo no primeiro minuto Terence embalou no flanco direito mas demorou a servir os companheiros na área.

Minutos depois o jovem liberiano voltou a galgar o seu flanco e serviu a bola, na área Isac falhou o remate e Chawa chutou para as nuvens.

Terence voltou a servir Chawa, no

minuto 63, que sem oposição na grande área voltou a rematar para as nuvens.

Também Sibale foi perdulário das várias oportunidades que não conseguiu visar a baliza a mais escandalosa aconteceu no minuto 33, a passe de Raul da esquerda, sem oposição chutou ao lado da baliza de Franque.

Muito balanceado ao ataque o Costa do Sol abria espaço na sua defesa mas o revigorado ataque dos “locomotivas” não teve arte para chegar ao segundo golo.

A equipa de Nelson Santos, que deve ter degustado o regresso vitorioso à casa de onde foi mandado sair após uma boa campanha na época passada, consolidou a liderança isolada enquanto o Costa do Sol afundou-se na metade de baixo da tabela classificativa.

Bis de Mussa na reviravolta da Universidade Pedagógica de Manica

Na perseguição ao líder está agora o Clube de Chibuto, enquanto a União Desportiva do Songo não joga contra a Liga Desportiva de Maputo, que foi à capital da Zambézia impor a primeira derrota caseira ao 1º de Maio, graças a um golo solitário de Jaita perto do final.

O Textáfria viajou ao canavial de Xinavane e roubou 1 ponto que lhe permitiu manter-se no 3º lugar. A equipa de Caló mantém em posição complicada pois continua sem conseguir vencer os jogos no seu campo.

O Ferroviário de Nampula esteve a vencer até ao intervalo em Manica, Belito abriu o placar logo no minuto 3 e no minuto Edgar fez o segundo. Mas os “docentes” deram uma lição de futebol na 2º parte, Valdo lançou Mussa pelo flanco di-

reito, o jogador da UP correu para a área e rematou cruzado para o primeiro golo dos anfitriões.

Diante da tentativa dos “locomotivas” de Anteco Cambaco defenderem a vantagem a Universidade Pedagógica de Manica correu atrás da desvantagem no minuto 86 Paito aguentou pressão a pressão e na área chutou para o empate. Galvanizados os “docentes” continuaram a procura da vitória e Mussa, no último minuto dos 4 de compensação, fez a reviravolta para explosão de alegria dos adeptos que lotaram o campo do Ferroviário de Gondola.

Confira os resultados incompletos da 8ª jornada:

Costa do Sol	0	x	1	Fer. de Maputo
1º Maio Quelimane	0	x	1	Clube de Chibuto
Maxaquene	2	x	0	ENH Vilanculo
Sp. de Nampula	1	x	1	Fer. da Beira
Incomati	0	x	0	Textáfria
Desp. de Nacala	4	x	1	Fer. de Nacala
UP de Manica	3	x	2	Fer. de Nampula

A classificação está desta forma reordenada, provisoriamente:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário de Maputo	8	6	0	2	11	6	18
2º	Clube do Chibuto	8	4	3	1	11	5	15
3º	União Desp do Songo	7	4	1	2	8	7	13
3º	Textafrica	8	3	4	1	9	8	13
5º	Ferroviário de Nampula	8	3	3	2	11	8	12
5º	Ferroviário da Beira	8	2	6	0	12	6	12
7º	Liga Desp. de Maputo	7	3	2	2	7	6	11
7º	Univ. Peda. de Manica	8	3	2	3	8	9	11
9º	Costa do Sol	8	2	3	3	5	4	9
9º	Maxaquene	8	2	3	3	9	9	9
10º	G.D.Incomati	8	1	5	2	3	4	8
10º	ENH de Vilanculo	8	2	2	4	4	10	8
10º	Ferroviário de Nacala	8	2	2	4	6	12	8
10º	Desportivo de Nacala	8	2	2	4	8	7	8
15º	1º Maio de Quelimane	8	2	1	5	6	11	7
16º	Sporting de Nampula	8	1	3	4	5	14	6

Sociedade

Concluída dragagem de emergência no Porto da Beira

Terminou com êxito, mais uma dragagem de emergência do canal de acesso, cais e bacias de manobras do Porto da Beira, bem como da repulsão de areias para aterros hidráulicos, no tardo do Cais 11. Recorda-se que idêntica dragagem havia sido feita em 2010 e 2011.

A cerimónia oficial de encerramento deste projecto estratégico e estruturante do sistema ferro-portuário do centro do País, decorreu no dia 3 de Maio último, no Porto da Beira, após a confirmação física dos trabalhos pela Comissão de Coordenação do Projecto do CFM, na Cidade da Beira.

No total, foram dragados 2.904.284 m3 de sedimentos, incluindo 838.070 m3 de areias repulsadas para o tardo do Cais 11 e para aterros hidráulicos. Foram gas-

tos de fundos próprios do CFM, 29.102.078,47 Euros, incluindo 17% de IVA.

Com a conclusão desta dragagem, estão recriadas as condições para que possam continuar a atracar naquele estratégico porto, navios com capacidade até 60.000 toneladas brutas de arqueação (DWT), 24 horas por dia.

O canal de acesso ao Porto da Beira e a Curva de Macúti foram as suas cotas restabelecidas para 8,00 e 9,20

metros abaixo do zero hidrográfico e as suas larguras mínimas de 135 e 250 metros, respectivamente.

A empresa adjudicatária desta dragagem foi a Van Oord Mozambique, Lda., vencedora do concurso internacional, lançado para o efeito e que executou o trabalho dentro do prazo estabelecido de seis meses.

A supervisão técnica e financeira, deste projecto, foi integralmente efectuada por técnicos especializados do CFM.

Taça CAF: União Desportiva do Songo é baptizada com dois golos no Egipto

A União Desportiva do Songo foi baptizada com dois golos no Egipto pelo El Masry em partida da 1ª jornada do grupo B da Taça da Confederação Africana de futebol (CAF) de 2018.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CAF



Os campeões nacionais que até não jogaram mal foram desfeiteados pela eficácia de Ahmed Gomaa que abriu o placar no minuto 36 e sentenciou a derrota moçambicana no minuto 52 no estádio de Port Said.

Na próxima jornada a equipa de Chiquinho Conde recebe, no próximo dia 16, os marroquinos do Berkane RS Berkane, que nesta jornada venceram os sudaneses do El Hilal e repartem a liderança do grupo com os egípcios.

Eis os resultados da 1ª jornada da fase de grupo da Taça CAF:

Grupo A				
ASEC (Costa do Marfim)	1	x	0	Aduana (Gana)
Casablanca Raja (Marrocos)	0	x	0	AS Vita (RD Congo)
Grupo B				
Berkane RS Berkane (Marrocos)	1	x	0	El Hilal (Sudão)
Port Said El Masry (Egipto)	2	x	0	UD Songo (Moçambique)
Grupo C				
Calabar Enyimba (Nigéria)	2	x	0	Djoliba (Mali)
Abidjan W. (Costa do Marfim)	1	x	0	CARA (Congo)
Grupo D				
Kigali Rayon (Ruanda)	1	x	1	Gor Mahia (Quénia)
Algiers USM Alger (Argélia)	4	x	0	Young Africans (Tanzânia)

Diego Costa marca contra Arsenal e leva Atlético à final da Liga Europa diante do Marseille

O atacante Diego Costa, do Atlético de Madri, assombrou o Arsenal novamente ao garantir para a sua quipa uma vitória por 1 a 0 na passada quinta-feira na partida da 2ª mão da semifinal da Liga Europa em futebol, levando o clube espanhol à final e impedindo Arsene Wenger de ter uma despedida dos sonhos para seu longo reinado como técnico do clube inglês.

Texto: Agências

O Atlético venceu por 2 a 1 na soma dos dois jogos e irá enfrentar na final em Lyon, em 16 de Maio, o Olympique de Marseille, que bateu o Salzburg no prolongamento, com golo no fim do veterano Rolando.

Diego Costa provou ser um problema para o Arsenal quando jogava pelo Chelsea, e o atacante brasileiro naturalizado espanhol quebrou o impasse em um tenso e acirrado jogo no Wanda Metropolitano, marcando nos acréscimos do primeiro tempo após jogada do francês Antoine Griezmann.

O defesa Laurent Koscielny, do Arsenal, foi levado de maca para fora de campo no início do primeiro tempo com uma lesão no tendão de Aquiles e a equipe inglesa sofreu para lidar com a força de Diego Costa e com o talento de seu companheiro de ataque Griezmann.

A equipe de Wenger estava apagada no ataque contra uma tipicamente forte defesa do Atlético e só teve um chute no alvo, uma tentativa de longe de Granit Xhaka que não foi suficiente para superar o guarda-redes Jan Oblak.

O Atlético não criou muitas chances, mas manteve controle e conseguiu uma notável 12ª partida consecutiva sem levar gols em todas as competições em seu estádio Wanda Metropolitano, avançando para sua quinta final europeia desde 2010.